



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

A produção teológica científica no Brasil: Prospectivas e perspectivas atuais*

The scientific theological production in Brazil: current prospective and perspectives

Iuri Andréas Reblin**

Doutor em Teologia (EST).

Resumo

Este estudo realiza uma análise das prospectivas e das perspectivas da produção teológica científica no contexto brasileiro a partir de um olhar avaliativo às revistas científicas da área da teologia e das ciências da religião. Por meio de um mapeamento das revistas teológicas, o estudo estabelece um diálogo entre o perfil corrente das revistas e os critérios de qualidade propostos pelos sistemas de avaliação de publicações científicas em voga no Brasil. O texto indica que a teologia enquanto área do saber ainda está dando seus primeiros passos e avalia as perspectivas da área diante do cenário científico atual.

Palavras-chave

Teologia. Revistas científicas. Avaliação. Perspectivas.

Abstract

This study executes an analysis of prospective and perspectives of the theological scientific production in Brazilian context starting from an evaluate look to the scientific journals in the field of theology and sciences of religion. Through a mapping of theological journals, the study establishes a dialogue between the profile of current periodicals and the quality criteria proposed by the evaluation systems of scientific publications in vogue in Brazil. The text indicates that theology as a field of knowledge is still giving its first steps and it evaluates the prospects of the area before the current scientific scenario.

Keywords

Theology. Scientific journals. Evaluation. Perspectives.

* Texto publicado originalmente em: REBLIN, Iuri Andréas. A produção teológica científica no Brasil: prospectivas e perspectivas atuais. In: OLIVEIRA, Kathlen Luana de et al. (Org.). *Religião, Política, Poder e Cultura na América Latina*. São Leopoldo: EST, 2012. p. 41-73.

** Iuri Andréas Reblin é Doutor em Teologia e professor do Programa de Mestrado Profissional na Faculdades EST, em São Leopoldo, RS. E-mail para contato: reblin_iar@yahoo.com.br

Considerações Iniciais

Desde o reconhecimento da teologia enquanto uma área de saber no Brasil, reconhecida por meio da autorização e do credenciamento de cursos de graduação em teologia, ocorrido na virada do século, estudiosos da área têm buscado o lugar de suas pesquisas dentro do campo científico brasileiro e estabelecer diálogos com a intenção de contribuir para a construção do conhecimento no país. Desde o início do século, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem investido, junto com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e outros órgãos governamentais, na qualificação do conhecimento científico e dos meios de divulgação deste, sobretudo, por meio do desenvolvimento e na implantação de plataformas eletrônicas para os periódicos científicos. A tradução e a divulgação do *Open Journals System (OJS)*, batizado no Brasil como *Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas*, ou simplesmente SEER, é um exemplo disso. Os periódicos científicos têm se tornado cada vez mais não apenas difusores da situação das informações em ciência e tecnologia, mas mesmo termômetros do nível de qualidade do capital científico brasileiro, visto que seus indexadores estão intrinsecamente vinculados ao *Currículo Lattes* e ao *Qualis*, por exemplo. Não se trata apenas da questão da qualidade, mas da produção docente (e aí esse sistema de avaliação tem um de seus mais nocivos efeitos colaterais, particularmente, para as ciências humanas e, dentre elas, a teologia, porque sua estrutura está fundamentada nos moldes positivas comuns às ciências naturais e exatas, donde é possível produzir várias dezenas de artigos científicos de um mesmo experimento, inviável entre as disciplinas mais filosófico-teóricas). A carreira docente se constitui, portanto, a partir de sua produção e esta não se distingue – aos olhos desses órgãos de fomento – das metas que um funcionário precisa alcançar em uma indústria; neste nosso caso, a indústria do conhecimento. Diante disso, torna-se imprescindível mapear e avaliar os periódicos científicos na área de teologia, a fim de averiguar sua situação diante dos critérios de qualidade estipulados por indexadores reconhecidos (Scielo, por exemplo) e órgãos de fomento. O mapeamento e avaliação desses periódicos podem contribuir para um aperfeiçoamento e uma lapidação do capital científico na área de teologia, além de oferecer dados estatísticos para a qualificação dos periódicos na área da teologia e das ciências da religião.

Este artigo visa apresentar a problematização inicial de um projeto de pesquisa que se inicia este ano, intitulado “A produção teológica científica no Brasil: mapeamento e avaliação dos periódicos eletrônicos na área de teologia e das ciências da religião”, cujo objetivo é justamente mapear e avaliar a produção teológica científica a partir dos periódicos eletrônicos e dos critérios de qualidade, a fim de delinear um panorama da situação atual do conhecimento teológico científico no Brasil. Concentra-se em verificar como esses periódicos são qualificados e conceituados pelas autoridades científicas vinculadas a institutos de avaliação como o *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento

de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, por meio dessa abordagem, avaliar a situação do conhecimento científico teológico da primeira década do século XXI sob a perspectiva dessas autoridades científicas. A pesquisa se insere na linha de pesquisa “Pesquisa e Desenvolvimento Científico em Teologia”. Este artigo se ocupa, pois, com alguns tópicos a serem considerados ou subentendidos quando se pensa a produção teológica científica no Brasil: o perfil do pesquisador e os parâmetros de divulgação e verificação do conhecimento.

O perfil do pesquisador hoje: algumas considerações

A pesquisa científica em geral no Brasil evoluiu significativamente nas últimas décadas, sobretudo, mediante o desenvolvimento de tecnologias, dentre elas, dos computadores de uso pessoal, além da criação e da socialização de uma rede mundial interligada de informações, a Internet. Sem desconsiderar outras tecnologias, esses dois itens em particular contribuíram significativamente para a produção, o armazenamento e, sobretudo, para a divulgação do conhecimento produzido nas academias e nos institutos de pesquisa e repercutiram diretamente no perfil atual do pesquisador. As principais informações relacionadas ao pesquisador e a sua pesquisa encontram-se hoje na *World Wide Web*. E esta rede de dados tornou-se ferramenta indispensável tanto para a divulgação do conhecimento quanto para o funcionamento das forças que atuam no campo científico, desde as tensões mais epistemológicas e políticas às mais pragmáticas, relacionadas ao trânsito entre instituições, vínculo empregatício, entre outras. Assim, além de se esperar que um pesquisador participe de grupos de pesquisa e tenha projetos de pesquisa, pondo-se em movimento em seu afã diário e, por conta disso, publique x artigos por ano em revistas de “Qualidade”, é igualmente imprescindível que ele ostente uma honestidade intelectual transparente, possua um Índice H satisfatório e um Currículo Lattes atualizado. É inconcebível um pesquisador que não esteja 100% conectado a essa rede de informações.

Currículo Lattes



Figura 1: Portal da Plataforma Lattes

Batizada com o sobrenome de um dos maiores cientistas brasileiros, o físico César Lattes, responsável pela comprovação da existência da partícula “méson pi”, além de outras contribuições relativas às articulações políticas para o desenvolvimento científico no país, a Plataforma Lattes é hoje o cartão de visitas da ciência no Brasil. Conforme a descrição disposta em seu site oficial,

A Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações. Sua dimensão atual se estende não só às ações de planejamento, gestão e operacionalização do fomento do CNPq, mas também de outras agências de fomento federais e estaduais, das fundações estaduais de apoio à ciência e tecnologia, das instituições de ensino superior e dos institutos de pesquisa. Além disso, se tornou estratégica não só para as atividades de planejamento e gestão, mas também para a formulação das políticas do Ministério de Ciência e Tecnologia e de outros órgãos governamentais da área de ciência, tecnologia e inovação.

O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia.

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil é um inventário dos grupos em atividade no país. Os recursos humanos constituintes dos grupos, as linhas de pesquisa e os setores de atividade envolvidos, as especialidades do conhecimento, a produção científica, tecnológica e artística e os padrões de interação com o setor produtivo são algumas das informações contidas no Diretório. Os grupos estão localizados em instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, etc. As informações individuais dos participantes dos grupos são extraídas dos seus Currículos Lattes.¹

Conforme o termo de adesão e compromisso, o Currículo Lattes possui a missão de “promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do país e contribuir na formulação das políticas nacionais de C&T”.² Possuir currículo Lattes e mantê-lo atualizado é indispensável para concorrer a bolsas de produtividade, conquistar vínculo empregatício, visto que o sistema é utilizado como subsídio para a avaliação da pós-graduação no Brasil. Enfim, é crucial para fazer pesquisa no país.

¹ SOBRE a Plataforma Lattes. *Plataforma Lattes*. [s.d.]. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

² TERMO de Adesão e de Condições de Uso - Sistema de Currículos da Plataforma Lattes. [s.d.]. Disponível em: <https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.termo>. Acesso em: 28 dez. 2012.

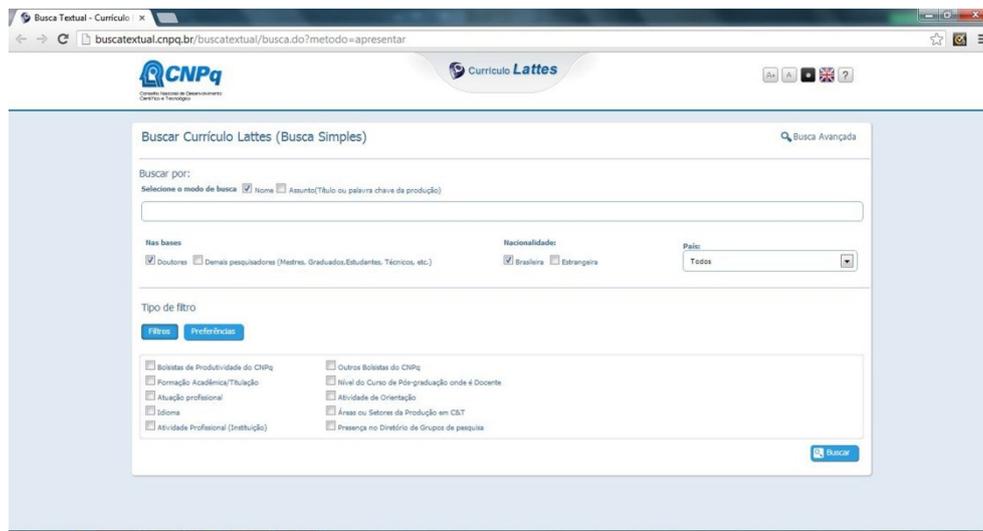


Figura 2: Buscador do Currículo Lattes

Índice H

Proposto pelo físico argentino Jorge Hirsch (1953-), o *Índice H* surgiu em 2005 como uma proposta de avaliar quantitativamente a relevância da produção dos pesquisadores e era inicialmente direcionado para os físicos teóricos. Paulatinamente, a proposta conquistou aceitação e tem sido considerada em outras todas as áreas do conhecimento também. O *Índice H* mede o impacto da produção de pesquisadores, instituições a partir do número de citações que determinado cada artigo recebe, com o objetivo de estimular a produtividade, visto que considera apenas as publicados dos últimos cinco anos. O *Índice H* calcula quantos artigos tiveram o mesmo número de citações. Um pesquisador com um *Índice H* = 7 teve sete de seus artigos citados em, pelo menos, sete artigos de outros, não importando se um de seus artigos foi referido mais de uma centena de vezes, por exemplo. O fator a ser considerado é a diferença *versus* a diferença. Assim, quanto maior for o *Índice H* de um pesquisador, mais relevância ele ou ela e sua produção possuem na comunidade científica.³ O *Índice H* também pode ser parâmetro para a avaliação de periódicos.

³ LEITE, Marcelo. Nobel e o Índice H. *Jornal da Ciência*, 17 de outubro de 2005. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=32297>>. Acesso em: 28 dez. 2012. Cf. também O Índice H e a sua produtividade acadêmica. *Pós-Graduando*. 20 de maio de 2011. Disponível em: <<http://www.posgraduando.com/guia/o-indice-h-e-a-sua-produtividade-academica>>. Acesso em: 28 dez. 2012. E também: THOMAZ, Petronio Generoso; ASSAD, Renato Samy; MOREIRA, Luiz Felipe P. Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. São Paulo, v.96 n.2, p. 90-93, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v96n2/v96n2a01.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2012.



Figura 3: Índice H a partir da base do *Google Acadêmico*

Embora apresente críticas e limitações, muitas bases de dados como o *Scopus*, o *ISI Web of Knowledge*, o *Scielo*, o *Google Acadêmico* já calculam automaticamente o Índice de cada pesquisador a partir da produção disponível eletronicamente, cujo número deve ser inserido manualmente no *Currículo Lattes*. O *Índice H* é um parâmetro não exclusivo, mas que funciona particularmente bem para artigos publicados eletronicamente, em periódicos

disponíveis na Internet (dada a dificuldade de contabilizar a produção impressa, ou a publicação impressa que não esteja, de alguma forma, registrada eletronicamente). Esse fato reitera a importância do pesquisador publicar sua produção em periódicos eletrônicos e de registros em bases de dados disponíveis na rede.

O *Google Acadêmico* é uma das poucas bases de dados que são totalmente livres tanto em termos de registro quanto em acesso e tem sido aceito igualmente como indicador de produção. É recomendável, pois, que cada pesquisador possua um perfil acadêmico no *Google*, que periodicamente rastreia as produções disponíveis na rede e elabora o índice de citações de seus usuários.

Honestidade Intelectual

Com a potencialização do acesso ao conhecimento devido ao advento da Internet, o plágio e o chamado autoplágio têm se deflagrado e tornado explícito cada vez mais no meio acadêmico, em grande parte por causa da simplicidade do Ctrl+C + Ctrl+ V, a necessidade e a pressão sobre a produção. Diante disso, tem-se pautado não apenas a questão metodológica relacionada à correta referência às fontes, mas também à idoneidade de usos e reutilizações de pesquisas já concluídas ou já publicadas em outros periódicos. Assim, espera-se que um pesquisador não apenas domine os aspectos formais na elaboração de uma tese ou artigo (afinal, a cautelosa e zelosa atenção às normas de citação e à metodologia indicam o domínio e o grau de profissionalização ou de competência e seriedade do pesquisador), mas que respeite seus leitores e os órgãos que serviram de suporte na divulgação de suas pesquisas, indicando os trechos de sua autoria que estão sendo reaproveitados ou reinterpretados ou atualizados em seus textos. As menções “este texto foi primeiramente apresentado no congresso x” ou “trechos deste texto foram publicados inicialmente no periódico y” são imprescindíveis para a transparência da honestidade intelectual, mesmo porque pode alertar e permitir que editores de revistas confirmem se esses trechos possuem ou não restrições relativas à concessão de direitos autorais.⁴

⁴ JUDENSNAIDER, Ivy. O plágio, a cópia e a intertextualidade na produção acadêmica. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, n. 125, p. 133-138, out. 2011. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14244/7987>>. Acesso em: 10 nov. 2012. Cf. também: MORAES, Rodrigo. O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. *Diálogos possíveis*, Ondina, v.4, p. 91-109, [s.d.]. Disponível em: <<http://faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/4/06.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012. E também: SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13 n. 38, p. 357-414, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/12.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012. E também: KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 745-818, set.-dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

Parâmetros de divulgação e verificação do conhecimento

As revistas científicas são o primeiro e o principal veículo de divulgação do conhecimento científico produzido nas academias e nos institutos de pesquisa. Dado o *status* geralmente incipiente de um trabalho publicado em anais e o longo processo editorial envolvido na publicação de livros, as revistas científicas tornam-se cruciais para socializar de forma objetiva e concisa as descobertas nas diferentes áreas do saber. Elas são um registro público, uma memória histórica do saber acumulado ao longo do tempo. Diante disso, é imprescindível zelar pela qualidade desses periódicos e, atualmente, alguns parâmetros de avaliação dos periódicos têm se destacado sobre os demais, sobretudo, a importância do acesso livre ao conhecimento, a utilização do SEER, a quantidade de indexadores, serviços e bases de dados onde o periódico está cadastrado e donde pode ser consultado, o fator de impacto, a utilização do *Digital Object Identifier System* (DOI), o Qualis, o qual, de um parâmetro de avaliação dos programas de pós-graduação, acabou se tornando uma avaliação dos periódicos científicos, o lugar do *Scielo* como referência normativa e a identificação e localização do periódico por meio de buscadores eletrônicos como o Google.

O livre acesso e o uso do SEER

Uma das ações mais importantes para a evolução do conhecimento humano e também um dos grandes desafios para as academias e os institutos de pesquisa é o livre acesso às publicações científicas. O conhecimento científico não pode estar restrito à comunidade científica. Seu objetivo primeiro é a socialização e o avanço das tecnologias da informação potencializou a divulgação exponencialmente. Diante disso, cada vez mais se tem insistido na importância do uso de tecnologias que promovam a divulgação do conhecimento produzido nas academias. Essa abertura é avaliada positivamente pelos órgãos de fomento e pelos sistemas de avaliação dos periódicos, das áreas do conhecimento e do Ministério da Educação. Entretanto, essa ação também desencadeia um desafio: a busca por formas de financiamento dos próprios periódicos, pois, apesar de serem cruciais para a pesquisa e sua continuidade, para a carreira do pesquisador, não apresentam retorno financeiro. Naturalmente, não se trata de um prejuízo, mas de um investimento que integra o conjunto dos itens necessários para a autorização e a manutenção de um programa de pós-graduação. Assim, faz-se necessário buscar formas de financiamento, bem como aperfeiçoar o custo de manutenção dos periódicos, sem comprometer sua qualidade. O fato é que o sistema de divulgação e de socialização do conhecimento como um todo funciona, em grande parte, de forma voluntária, com a dedicação de docentes e pesquisadores que atuam como editores e, por vezes, diagramadores e, em alguns casos, até revisores dos textos submetidos às revistas, sem

mencionar aqui ainda a avaliação dos artigos, realizada por docentes de outras instituições.

Nessa direção, com o propósito de potencializar a divulgação e a socialização do conhecimento científico e reduzir os custos de produção dos próprios veículos de divulgação, John Willinsky, professor da Faculdade de Educação da *University of British Columbia*, desenvolveu, em 1998, juntamente com cerca de 40 estudantes de graduação e pós-graduação, sistemas eletrônicos livres e abertos de editoração de periódicos, de gestão de conferências, monografias e de repositórios institucionais, sob o manto intitulado de *Public Knowledge Project (PKP)*.⁵ Desse projeto, surgiu o *Open Journals System (OJS)*, que se tornou uma ferramenta eletrônica de editoração largamente utilizada mundo afora, indispensável para a gestão de periódicos eletrônicos em institutos de pesquisa. Trata-se de um programa gratuito, aberto (isto é, seu código-fonte pode ser alterado e adequado para necessidades particulares) e continuamente aprimorado.

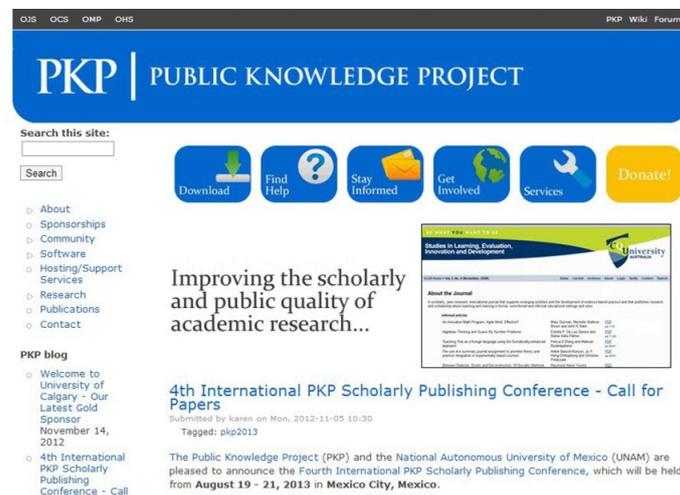


Figura 4: Portal do Public Knowledge Project

O IBICT customizou e traduziu o OJS para o português em 2003 e, desde então, tem propiciado a alta profusão do aplicativo no país, oferecendo ainda treinamentos, cursos, oficinas e encontros de usuários do respectivo *software*. O IBICT também disponibiliza um portal do SEER em seu *website*, com acesso a fóruns de discussão para editores, tutoriais, referências e documentos úteis para usuários do sistema, além de downloads de ferramentas e aplicativos e outras funções. Além da funcionalidade e da organização completa de todo o processo editorial, uma das grandes vantagens do SEER é que ele permite a transferência de dados para indexadores e outras bases de dados.

Segundo o site do IBICT, em dezembro de 2012, havia 1074 revistas cadastradas no Portal do SEER que utilizam o OJS no Brasil, embora se estime que este número seja muito maior, visto que o cadastro é realizado pelos próprios editores ou técnicos de cada

⁵ Cf. PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

periódico. Desta lista, foram encontradas sete revistas registradas na área de teologia que utilizam atualmente o SEER: *Caminhando (Online)*, *Caminhos*, *Estudos Teológicos*, *Horizonte*, *Interações: Cultura e Comunidade*, *Protestantismo em Revista* e *Revista Cesumar*.⁶

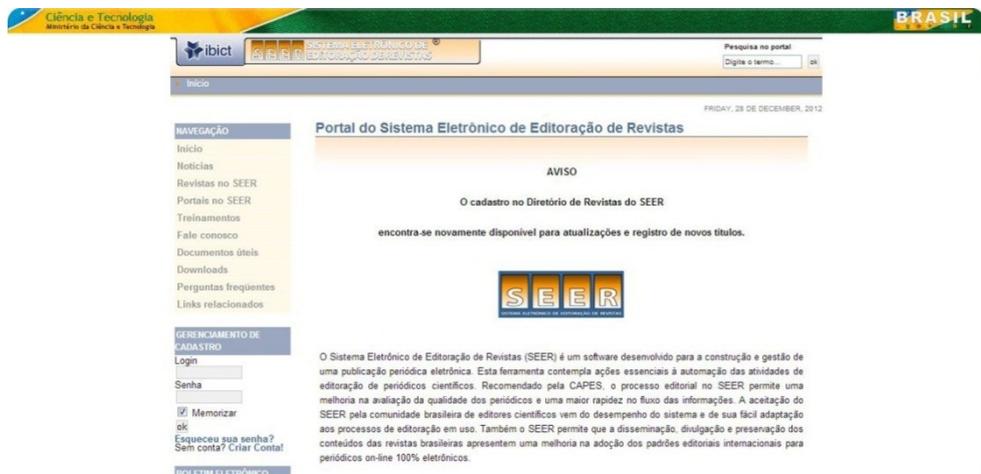


Figura 5: Portal do SEER desenvolvido pelo IBICT

O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas se tornou uma ferramenta indispensável na organização e manutenção de periódicos científicos, fundamental na socialização e na divulgação do conhecimento, sendo recomendável pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A utilização do SEER não apenas favorece a editoração e administração de revistas, mas igualmente possibilita que editores, autores, avaliadores e outros profissionais envolvidos possam acessar a revista a qualquer momento e de qualquer lugar. A utilização do SEER é avaliada de forma positiva pelos órgãos de fomento e outros institutos de avaliação e verificação, pois promove a transparência dos processos.

Os indexadores, os serviços e o Fator de Impacto (FI)

Há uma série de elementos que precisam ser considerados quando se avalia a relevância de um periódico para determinada área. Além do grau de ineditismo dos textos que publica, do respeito aos aspectos metodológicos e formais de produção de textos científicos, avaliação criteriosa e objetiva dos textos publicados, um periódico necessita observar, ao menos, dois itens: transparência e abrangência. A transparência se refere à exposição de todos os itens informativos (preferencialmente internacionalizados) que podem favorecer ao máximo o público a quem a revista se destina. Isso significa não apenas o detalhamento das políticas editoriais em pelo menos dois idiomas (língua vernácula e, ao menos, uma língua estrangeira, preferencialmente, o inglês), mas a

⁶ REVISTAS no SEER: Teologia. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&task=listcats&cat_id=2291&Itemid=109>. Acesso em: 28 dez. 2012.

exposição de informações que podem vir a ser importantes à audiência. Assim, informações tais como o selo da *Creative Commons*,⁷ a explicitação das formas permitidas de armazenamento de arquivos em repositórios institucionais (como o Diadorim⁸ e seus equivalentes internacionais) elucidam as propostas de cada revista.

A abrangência se refere ao alcance que cada periódico atinge, o que reflete mais diretamente sobre a avaliação de sua relevância. E a abrangência se resume particularmente no Fator de Impacto e na quantidade de indexadores e bases de dados em que o periódico está cadastrado. Estar cadastrado em um indexador amplia os acessos à revista e a seus artigos, o número de leitores e, conseqüentemente, a possibilidade desses textos serem utilizados diretamente como fonte de pesquisa e de serem citados em outras publicações. De uma maneira simplificada, mas não tão precisa, a equação elementar é esta: quanto mais visibilidade, mais audiência; quanto mais audiência, mais relevância. Vale ressaltar que a presença em indexadores ou bases de dados reconhecidas já atenta para um critério de qualidade, visto que cada indexador e base de dados possui exigências de qualidade para que periódicos possam ser cadastrados.

O Fator de Impacto (FI) de uma revista é um índice calculado a partir da quantidade de citações que determinada revista alcançou no biênio anterior dentro de sua área de atuação. Assim, para se medir o Fator de Impacto da revista *Estudos Teológicos* para o ano de 2012 dentro da área da Teologia, por exemplo, divide-se a soma de citações de textos da revista *Estudos Teológicos* publicados em 2010 e 2011 em periódicos da área em 2012 pelo total de itens citáveis da revista no mesmo período. Desse modo, se a revista *Estudos Teológicos* publicou 48 textos, entre resenhas e artigos, no biênio 2010 e 2011 e a revista teve 204 citações em textos de outros periódicos da área em 2012, o Fator de Impacto da respectiva revista na área da teologia é 4,25. Este índice é publicado no ano seguinte, nesse exemplo, em 2013, no *Journal Citation Report*. Esse Fator de Impacto é proporcionado pelo *Institute of Scientific Information (ISI)*, sua medição limita-se aos periódicos indexados no ISI.⁹ Embora aceito na comunidade científica e utilizado, inclusive, como parâmetro de qualificação de produção por algumas áreas, há muitas

⁷ De acordo com o site, "Creative Commons é uma organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e o uso da criatividade e do conhecimento através de ferramentas gratuitas legais. Nossas licenças de copyright livres e de fácil uso fornece uma maneira simples e padronizada de dar ao público a permissão para compartilhar e utilizar o seu trabalho criativo - em condições de sua escolha. As licenças CC permitem que você mude facilmente suas condições de direitos autorais do padrão "todos os direitos reservados" para "alguns direitos reservados". As licenças Creative Commons não são uma alternativa ao copyright. Elas trabalham ao lado do copyright e permitem modificar seus termos para atender melhor às suas necessidades" (Tradução própria). ABOUT CREATIVE COMMONS. Disponível em: <<http://creativecommons.org/about>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

⁸ Cf. DIADORIM - DIRETÓRIO DE POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS. Disponível em: <<http://diadorim.ibict.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

⁹ PINTO, Angelo C. e ANDRADE, Jailson B. de. *Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro?*. *Química Nova [online]*. São Paulo, v.22, n.3, p. 448-453, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1101.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2012.

críticas ao Fator de Impacto, que não diferencia as autocitações, nem a citação de textos revistos.

Um dos grandes desafios da abrangência dos periódicos científicos reside, novamente, na questão do financiamento. Muitas bases de dados e outros instrumentos que ampliam ou facilitam o acesso aos periódicos e a seus textos, como o *Digital Object Identifier System* (DOI) da CrossRef, por exemplo, pertencem a institutos privados que cobram por seus serviços ou intentam lucrar por disporem periódicos em catálogos. Também há de se ponderar em que medida se consulta estes catálogos ou indexadores, dada a profusão e a eficiência de buscadores eletrônicos, como o próprio Google. Cabe ressaltar que cada área é responsável por definir os critérios de avaliação de seus institutos de pesquisa e dos periódicos correlacionados. Ainda assim, a transparência e a abrangência mensuradas pelo detalhamento das políticas editoriais, pelo registro em indexadores, pelo fator de impacto e outros são parâmetros cruciais para se determinar a qualidade dos periódicos.

A Qualidade da produção científica

Um dos critérios de avaliação da qualidade dos periódicos científicos acabou se tornando o Qualis, direcionado especificamente para a avaliação da produção intelectual da pós-graduação a partir da verificação de como e em quais veículos a produção científica estava sendo difundida. Em outras palavras, a qualidade dos textos científicos está calcada na qualidade dos periódicos que difundem esses textos. Por sua vez, cada área determina os critérios Segundo o *site* da CAPES,

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação que

é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta.

O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis.¹⁰

De acordo com a CAPES, os indicativos de qualidade seguem um cálculo de porcentagem estipulado da seguinte maneira: de todos os periódicos avaliados no triênio, a soma dos periódicos avaliados com os índices A1 e A2 não deve ultrapassar o total de 25%, sendo que o valor numérico de A1 deve ser sempre inferior a A2; além disso, a soma dos periódicos avaliados com os índices A1, A2 e B1 não deve ultrapassar o total de 50% do total de periódicos avaliados no triênio.

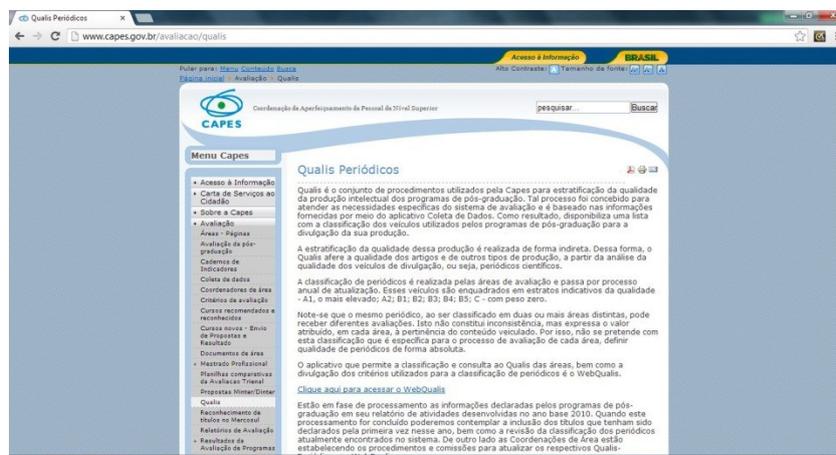


Figura 6: Página sobre o Qualis no site da CAPES



Figura 6: Portal Webqualis

¹⁰ QUALIS PERIÓDICOS. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 29 dez. 2012.

Os critérios em vigor para a área “Filosofia/Teologia: subcomissão: Teologia”, publicados no *site* do *Webqualis* em documento datado de 03 de Abril de 2012 são os seguintes:

Para a avaliação dos programas de pós-graduação da Área de Teologia e Ciências da Religião considera-se como periódico a publicação que atender às seguintes condições:

- Ser veículo de pesquisa acadêmica;
- Ter editor responsável;
- Ter conselho editorial;
- Ter ISSN;
- Apresentar normas de submissão;
- Ter periodicidade e regularidade.

À discricão da Comissão, a especificidade dos periódicos estrangeiros será levada em consideração.

C

Periódico que não atende aos critérios próprios da produção científica em nível de pós-graduação, como os veículos que se destinam à divulgação.

B5

Periódico que atende simplesmente às exigências mínimas próprias da publicação científica da Área, conforme acima elencadas.

B4

Periódico publicado por programa de pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na Área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares. Deverá ter publicação mínima de 10 artigos por volume, dos quais 20 por cento de autores vinculados a pelo menos duas instituições diferentes da que edita o periódico, com indicação da afiliação institucional.

B3

Periódico publicado por programa de pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na Área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado, mediante avaliação por pares. Deverá ter publicação mínima de 10 artigos por volume, dos quais 30 por cento de autores vinculados a pelo menos três instituições diferentes da que edita o periódico, com indicação da afiliação institucional.

B2

Periódico publicado por programa de pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na Área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares. Deverá ter publicação mínima de 14 artigos por volume, dos quais 45 por cento de autores vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes da que edita o periódico, com indicação da afiliação institucional.

B1

Periódico publicado por programa de pós-graduação *stricto sensu*, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na Área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares e com presença em pelo menos duas bases de dados ou dois indexadores. Deverá ter publicação mínima de 18 artigos por volume, dos quais 60 por cento de autores vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes da que edita o periódico, com indicação da afiliação institucional. Deverá atender por dois anos consecutivos aos critérios de periodicidade e regularidade. A avaliação dos artigos deverá ser pela modalidade de *blind review* ou apresentar reconhecida avaliação por pares ou, segundo as situações, publicações consideradas referência na Área.

A2

Periódico que atende às exigências dos estratos anteriores e que se destaca pela reconhecida tradição na Área, pelo padrão internacional, pela qualidade e quantidade dos indexadores e bases de dados e pela periodicidade mínima semestral.

Para a alocação de periódico nacional no estrato A, a Comissão levará em conta, além da periodicidade e regularidade, o mérito, a qualidade do conjunto de artigos publicados, o grau de internacionalização e a repercussão na Área. Por internacionalização entende-se a publicação regular de artigos em língua estrangeira e a submissão de artigos por autores estrangeiros.

A1

Periódico de destacada qualidade e com efetivo grau de internacionalização, devidamente demonstrados em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores às exigências estabelecidas para o Estrato A2.¹¹

É interessante observar como esses critérios da área da teologia se relacionam com o conjunto dos critérios definidos pelas disciplinas da área das ciências humanas como um todo. A tabela a seguir realiza uma comparação dos critérios das áreas, atualmente em vigor (tendo como base o ano de 2012 e os documentos divulgados no *Webqualis*), que integram as ciências humanas (Filosofia/Teologia, Sociologia, Antropologia/Arqueologia, História, Geografia, Educação, Psicologia e Ciência Política e Relações Internacionais), de acordo com a divisão das áreas do conhecimento dispostas no site da CAPES.¹²

¹¹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. 33.filo@capes.gov.br. Comunicado nº 002/2012 – Área de Filosofia/Teologia – Subcomissão: Teologia: Atualização do Webqualis da Área. Brasília, 03 abr. 2012. 5 f. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

¹² TABELA de Áreas do Conhecimento. CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072012.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2012.

Tabela 1: Comparativo dos critérios de avaliação Quais das disciplinas da Área de Ciências Humanas

	Filosofia / Teologia	Sociologia	Antropologia / Arqueologia	História	Geografia	Psicologia	Educação	Ciência Política e Relações Internacionais
Exigências mínimas para os periódicos serem considerados na avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Ser veículo de pesquisa acadêmica; • Editor responsável; • Conselho editorial; • ISSN; • Linha editorial; • Expediente (foco, missão, forma de revisão) • Normas de submissão; • Ter periodicidade e regularidade; • Avaliação por pares; • Afiliação institucional e regularidade; • Resumos e Abstract dos autores; • Resumos e Abstract dos artigos; • Descritores; • Desejável que esteja disponível online e, preferencialmente, com todos os números disponíveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Editor responsável; • Conselho editorial; • ISSN; • Linha editorial; • Expediente • Ter periodicidade e regularidade; • Avaliação por pares; • Afiliação institucional e regularidade; • Resumos e Abstract dos artigos; • Descritores • Desejável que esteja disponível online e, preferencialmente, com todos os números disponíveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Editor responsável; • Conselho editorial; • Conselho consultivo; • ISSN; • Linha editorial; • Normas de submissão; • Ter periodicidade e regularidade; • Avaliação por pares; • 14 A/V (ano); • Afiliação institucional dos artigos; • Afiliação institucional membros do conselho; • Resumos dos artigos; • Descritores em POR / ENG (ou SPA ou FRA); • Data de recebimento e aceitação; • Pelo menos 1 edição publicada em ano anterior • Periodicidade regular 	<ul style="list-style-type: none"> • Editor responsável; • Conselho editorial; • Conselho consultivo; • ISSN; • Linha editorial; • Normas de submissão; • Ter periodicidade e regularidade; • Avaliação por pares; • 14 A/V (ano); • Afiliação institucional dos artigos; • Afiliação institucional membros do conselho; • Resumos dos artigos; • Descritores em POR / ENG (ou SPA ou FRA); • Data de recebimento e aceitação; • Pelo menos 1 edição publicada em ano anterior • Periodicidade regular 	<ul style="list-style-type: none"> • Editor responsável; • Conselho editorial; • Conselho consultivo; • ISSN; • Linha editorial; • Normas de submissão; • Ter periodicidade e regularidade; • Avaliação por pares; • 14 A/V (ano); • Afiliação institucional dos artigos; • Afiliação institucional membros do conselho; • Resumos dos artigos; • Descritores em POR / ENG (ou SPA ou FRA); • Data de recebimento e aceitação; • Pelo menos 1 edição publicada em ano anterior • Periodicidade regular 	<ul style="list-style-type: none"> • Editor responsável; • Conselho editorial; • Conselho consultivo; • ISSN; • Linha editorial; • Normas de submissão; • Ter periodicidade e regularidade; • Avaliação por pares; • 14 A/V (ano); • Afiliação institucional dos artigos; • Afiliação institucional membros do conselho; • Resumos dos artigos; • Descritores em POR / ENG (ou SPA ou FRA); • Data de recebimento e aceitação; • Pelo menos 1 edição publicada em ano anterior • Periodicidade regular 	<ul style="list-style-type: none"> • Editor responsável; • Conselho editorial; • Conselho consultivo; • ISSN; • Linha editorial; • Normas de submissão; • Ter periodicidade e regularidade; • Avaliação por pares; • 14 A/V (ano); • Afiliação institucional dos artigos; • Afiliação institucional membros do conselho; • Resumos dos artigos; • Descritores em POR / ENG (ou SPA ou FRA); • Data de recebimento e aceitação; • Pelo menos 1 edição publicada em ano anterior • Periodicidade regular 	<ul style="list-style-type: none"> • Editor responsável; • Conselho editorial; • Conselho consultivo; • ISSN; • Linha editorial; • Normas de submissão; • Ter periodicidade e regularidade; • Avaliação por pares; • 14 A/V (ano); • Afiliação institucional dos artigos; • Afiliação institucional membros do conselho; • Resumos dos artigos; • Descritores em POR / ENG (ou SPA ou FRA); • Data de recebimento e aceitação; • Pelo menos 1 edição publicada em ano anterior • Periodicidade regular
C	Não atende ao mínimo	Não atende ao mínimo/impróprios / encerrados ou anais.	Não atende ao mínimo/impróprios / encerrados ou anais.	Impróprios / Magazines	Não conceituado	Não atende ao mínimo	Ignorado	Ignorado
B5	Exigências mínimas	Exigências mínimas	Exigências mínimas	Não atendem ao mínimo, mas apresentam perfil acadêmico e científico claro.	Sem índice h	Exigências mínimas	Exigências mínimas M1 número anual Regularidade Corpo de pareceristas de mais de uma instituição.	Publicado por PPG, sociedade, instituição de pesquisa. Avaliação por pares
B4	20% x M2 Publicado por PPG, sociedade, instituição de pesquisa ou apoio de agência de fomento. Avaliação por pares 10 artigos por volume Indicação de afiliação institucional	20% x M3	20% x M3 Conselho editorial com representação regional Circulação regional Periodicidade regular	30% x M2 Atende ao mínimo; Publicado por PPG, sociedade, instituição de pesquisa;	Índice h inferior a 1	Publicado por PPG, sociedade, instituição de pesquisa ou apoio de agência de fomento. Avaliação por pares. Disponível no PePsic ou em IBDs distintos.	12 A/A 50% x M1 1 base de dados ou indexador nacional ou internacional Periodicidade semestral Circulação regional.	20% x M3 1 base de dados ou indexador internacional.
B3	30% x M3 14 A/V	30% x M3 Publicado por PPG,	30% x M3 Conselho editorial com	30% x M2 1 base de dados ou	Índice h superior a 1 e inferior a 2	Presença em 1 dos seguintes:	40% x M3 Normas da ABNT	30% x M3 Publicado por PPG,

B2	Teologia: 10 A/V 45% x M 4 2 bases de dados ou indexadores 18 A/V Teologia 14 A/V e dispensa de indexadores e bases de dados.	sociedade, instituição de pesquisa ou apoio de agência de fomento. Avaliação por pares 1 base de dados ou indexador internacional dos dispostos nos outros indicadores. 45% x M 3 Publicado por PPG, sociedade, instituição de pesquisa ou apoio de agência de fomento. Avaliação por pares 1 base de dados ou indexador internacional dos seguintes: Data Índice, Hispanic American Periodical Index, Citas Latinoamericanas em Ciências Sociais Y Humanidades (CLASSE); LATINDEX, Sumários Correntes Brasileiros, Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde (LILACS). 60% x M4 18 A/V Publicado por PPG, sociedade, instituição de pesquisa ou apoio de agência de fomento. Avaliação por pares M1 base de dados ou indexador internacional distinta das dispostas nos estratos seguintes. Presença no Scielo ou equivalente internacional. Periodicidade mínima semestral. Atualização com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte. * Suscetível a avaliação por mérito (ideal: Scielo ou Redalyc)	representação nacional Circulação nacional 1 base de dados ou indexador internacional Periodicidade regular 45% x M 3 Conselho editorial com representação internacional Circulação nacional 2 bases de dados ou indexadores internacionais Periodicidade regular	indexador 40% x M5 Publicação com apoio de agência de fomento com avaliação por pares ou 2 bases de dados ou indexadores; Periodicidade semestral; Conselhos com significativa distribuição regional, não representando uma instituição isolada mais que 20 % dos membros.	Indexado Índice h superior a 2 e inferior a 3 Indexado	CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL ou REDALYC. Presença em 2 dos seguintes: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL ou REDALYC.	Circulação nacional (disponibilidade online recomendada) Periodicidade semestral. 2 bases de dados ou indexadores nacionais ou internacionais. 50% x M3 3 bases de dados ou indexadores nacionais ou internacionais Conselho editorial e conselho consultivo formado por pesquisadores nacionais de diferentes instituições. Reconhecida pela área.	sociedade, instituição de pesquisa. Avaliação por pares Presença em 1 das seguintes: CLASE, LATINDEX, LILACS, REDALYC, PSICODOC. 45% x M 4 + Anteriores
B1	60% x M4 18 A/V 2 bases de dados ou indexadores Blind review Periodicidade e regularidade por 2 anos consecutivos	indexador internacional ou bibliotecas Scielo/SEER Atualização com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte. * Suscetível a avaliação por mérito (ideal: Scielo ou Redalyc)	60% x M4 18 A/V 100% Disponibilidade online (todas as edições)	Índice h superior a 3 e menor que 5; exceções à revistas de PPG, da AGB ou associações reconhecidas.	Presença no ISI ou Psycinfo ou Scopus ou Scielo ou 4 ou mais dos seguintes: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL ou REDALYC.	60% x M 4 14 A/A M1 A/A de autores filiados a instituições estrangeiras. 4 bases de dados nacionais ou internacionais. Reconhecida pela área. Home Page atualizada.	60% x M 4 + Anteriores Periodicidade semestral Indexado em Scopus ou Scielo.	
A2	Tradição Padrão Internacional Qualidade e Quantidade de indexadores ou	75% x M 5 Conselho editorial com representação nacional e internacional M 1 A com autoria ou	75% x M5 Conselho consultivo com pelo menos 20% de pesquisadores qualificados ou sediados em instituições	Índice h superior a 10 sem versão eletrônica ou superior a 5 com versão eletrônica.	Presença no ISI ou em três nos seguintes: Psycinfo, Scopus e Scielo ou em dois dos seguintes: Psycinfo,	75% x M5 18 A/A M2 A/A de autores filiados a instituições estrangeiras.	Indexado em Scopus 100% de artigos originais 15% A/A com autores estrangeiros	

	bases de dados Periodicidade semestral	avaliação por pares M1 base de dados ou indexador internacional distinta das dispostas nos estratos seguintes. Presença em mais de um dos indexadores e/ou base de dados além do Scielo, tipo SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography. Periodicidade mínima semestral. Atualização com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte. M 1 A com autoria ou coautoria filiada a instituições estrangeiras	coautoria filiada a instituições estrangeiras Atualização com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte. Estar disponível em indexadores ou bases de dados tipo Scielo ou equivalente internacional	estrangeiras	Revistas internacionais: Fator de impacto entre 0,1 e 0,9	Scopus e Scielo mais presença em 4 ou mais dos seguintes: CLASE, LATINDEX, IILACS, PSICODOC, PASCAL ou REDALYC. Atualização (todos os números do ano anterior publicados até março) Periodicidade mínima: quadrimestral (revistas generalistas); semestral (revistas de subárea).	5 bases de dados nacionais com, pelo menos 2 internacionais. Amplamente reconhecida pela área Conselho editorial e conselho consultivo formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e altamente qualificados. Estar preferencialmente disponível online	Fator de Impacto (JCR ou SJR) Avaliação por pares Blind review Periodicidade semestral 85% de autores não vinculados à instituição que edita o periódico
A1	Qualidade destacada Efeito grau de internacionalização	Qualidade destacada Superior a todos os requisitos anteriores. Presença no Scielo e em mais dois indexadores listados como exigência para o extrato anterior.	Qualidade destacada Superior a todos os requisitos anteriores.	Índice h superior a 10 e com versão eletrônica. Revistas internacionais: Fator de impacto acima de 1,0	Presença no ISI e no Psycinfo Publicação por associação científica internacional Condição de referência internacional para a área da Psicologia.	75% x M5 18 A/A Periodicidade quadrimestral M3 A/A de autores filiais a instituições estrangeiras. 6 bases de dados nacionais com, pelo menos 3 internacionais. Amplamente reconhecida pela área	Indexado em Scopus 100% artigos originais 30% participação de autores estrangeiros Fatores de Impacto Conselho Editorial com autores estrangeiros renomados Avaliação por pares Blind review 85% de autores não vinculados à instituição que edita o periódico	

Legenda: A/A = Artigos ao Ano; A/V = Artigos por volume; 75% x M5 = 75% de autores de, no mínimo, 5 instituições diferentes da responsável pelo periódico; M1 = Mínimo/pelo menos 1

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos documentos de área dispostos no *Webqualis* em dezembro de 2012

Esse indicativo ilustra os pontos convergentes e divergentes que cada área atribui para os periódicos que apresentam. É possível perceber, inclusive, que, em geral, a teologia acompanha a tendência das outras áreas, com pequenas oscilações relacionadas aos indexadores e bases de dados e a quantidade de textos de autores de outras instituições. Essa variação é comum porque equivale a própria quantidade de instituições e mesmo de profissionais formados em teologia no país. Segundo dados extraídos da base do Currículo Lattes no dia 18 de dezembro de 2012, há 204 doutores e 124 mestres em teologia no Brasil atuando em pesquisa e ensino. De acordo com essa mesma base de dados, a teologia só ganha da arqueologia na quantidade de mestres e doutores atuando na pesquisa e ensino (202 mestres e doutores contra 328 na área da teologia). Uma pergunta aqui seria se nessa área estariam incluídos igualmente os cientistas da religião, visto que o programa de pós-graduação em ciências da religião se insere, segundo a CAPES, na área de teologia, conforme a figura a seguir, ou se os cientistas da religião se inseririam na categoria “não informado”, tal como disposta no extrato consultado (confira os gráficos no anexo).

Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos

"Os programas estão relacionados por ordem alfabética do respectivo nome e, no interior dos homônimos, por Unidade da Federação"

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS
ÁREA: TEOLOGIA

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
CIÊNCIA DA RELIGIÃO	UFJF	MG	5	5	-
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PUC-GOÍÁS	GO	4	4	-
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PUC/MG	MG	3	-	-
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UEPA	PA	3	-	-
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UNICAP	PE	3	-	-
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PUC/SP	SP	5	5	-
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UMESP	SP	5	5	-
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UPM	SP	3	-	-
CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	FUV	ES	-	-	3
CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	UFPB/J.P.	PB	3	-	-
TEOLOGIA	FAJE	MG	6	6	-
TEOLOGIA	PUC/PR	PR	3	-	-
TEOLOGIA	FTBP	PR	-	-	3
TEOLOGIA	PUC-RIO	RJ	5	5	-
TEOLOGIA	PUC/RS	RS	4	-	-
TEOLOGIA	EST	RS	6	6	-
TEOLOGIA	EST	RS	-	-	4
TEOLOGIA	PUC/SP	SP	3	-	-

Legenda:
M - Mestrado Acadêmico
D - Doutorado
F - Mestrado Profissional
M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado
* Nota Avaliação Trienal 2007

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Figura 7: Relação de Programas de Pós-Graduação Reconhecidos na Área da Teologia

Essa situação também se reflete na própria avaliação dos periódicos da área da teologia, visto que a área de “ciências da religião” (ou ainda “ciência da religião” ou “ciências das religiões”) inexistente enquanto área, e mesmo enquanto subárea, própria junto à própria tabela das áreas do conhecimento disposta no *site* da CAPES. É antes “subentendida” como relacionada à teologia. Vale ressaltar que há um movimento protagonizado por uma equipe da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) para que a área da teologia se separe da filosofia e se constitua uma área própria, nomeada então de “Ciências da Religião e Teologia”.¹³ De qualquer forma, junto ao sistema Qualis, as produções intelectuais e os veículos responsáveis por sua divulgação são avaliados dentro dos critérios estipulados pela coordenação da área da filosofia/teologia, subcomissão: teologia.

Os critérios do Scielo de inclusão e permanência de periódicos

Uma das principais bases de dados do país e da América Latina é a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), ou simplesmente, Scielo. Resultado de um projeto conjunto entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Scielo se tornou parâmetro de qualidade para os periódicos brasileiros. Scielo possui ainda o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2002 e utiliza uma versão customizada do OJS. Seu objetivo principal é divulgar o conhecimento científico produzido no Brasil, facilitando o acesso às publicações, ao dispô-las online, fornecer um DOI, etc. As revistas inseridas na biblioteca são avaliadas periodicamente e a manutenção e aprimoramento dos critérios exigidos pela Scielo são condições de sua permanência nessa base de dados. Assim, para buscar e para assegurar a qualidade, muitas revistas possuem os parâmetros da Scielo como metas de apresentação e de cientificidade, além, claro, de buscarem corresponder aos critérios de suas áreas específicas.

De 1999 a 2001, as revistas que estavam indexadas no ISI, no MEDLINE/Index Medicus ou no PsycInfo (APA), ou ainda aquelas que haviam sido pré-selecionadas por critérios da FAPESP ou do CNPq/FINEP, era automaticamente inseridas na Coleção Scielo. A partir de 2002, novos critérios foram definidos, e a Scielo, originalmente concebida para áreas mais próximas à saúde, ampliou-se para abranger periódicos de

¹³ Conforme exposição realizada pelo Prof. Dr. Luís Henrique Dreher, da Universidade Federal de Juiz de Fora, em setembro de 2011 no campus da Faculdade EST, São Leopoldo. Confira uma entrevista sobre o assunto em: DREHER, Luís Henrique. Diálogos e reflexões: teologia e ciência da religião no Brasil entrevista com Luís Henrique Dreher [entrevista concedida a Micael Vier Behs]. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 26, p. 156-166, set.-dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/233/274>>. Acesso em: 30 dez. 2012.

outras áreas também. Os critérios atualmente em vigor para inserção de periódicos na base de dados Scielo são os seguintes:¹⁴

1) Caráter Científico

- a. *Predominância* de artigos inéditos na área da revista.
- b. Pode conter artigos de revisão, resenhas, entrevistas, ensaios, comunicações.
- c. **Comissão da Scielo pode realizar avaliação sobre originalidade dos textos.**

2) Arbitragem por Pares

- a. Explicitação do processo de avaliação e seus critérios
- b. Documentação do processo de avaliação de cada artigo.
- c. Indicação das principais datas do processo, incluindo recepção e aprovação.
- d. **Comissão da Scielo pode solicitar esclarecimentos.**

3) Conselho Editorial

- a. Especialistas reconhecidos na área (abrangência nacional e internacional).
- b. Indicação da afiliação dos membros do conselho editorial.
- c. **Comissão da Scielo solicita desempenho factual dos membros e assessores ad hoc - em dados numéricos e estatísticos - e rejeita periódicos que possuem predominância geográfica ou institucional dos membros do conselho.**

4) Periodicidade

Área temática	Periodicidade		Número de artigos por ano	
	mínima	desejada	mínimo	desejado
Agrárias e Exatas	trimestral	bimestral	40	48
Biológicas	trimestral	bimestral	60	72
Humanas	semestral	quadrimestral	18	24
Linguística, Letras e Artes	anual	semestral	12	18

¹⁴ Coletados a partir de a SciELO - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Créitrios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil.** Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm>. Acesso em: 30 dez. 2012.

- 5) Tempo de existência
 - a. Comissão da Scielo exige o mínimo de 4 edições publicadas para que se possa encaminhar proposta de admissão.
- 6) Pontualidade
- 7) Resumos e palavras-chave em inglês, quando este não é o idioma do texto.
- 8) Normalização
 - a. Explicitação das normas de apresentação do texto e seus descritores.
 - b. A normalização deve *preferencialmente* seguir uma norma de referência (APA, Vancouver, ISO, ABNT, etc.)
 - c. Observação: A divisão por seções temáticas e a pertinência de um dossiê contribui para a apresentação e a estrutura da revista.
- 9) Afiliação de autores
 - a. Indicação de instituição, cidade, estado e país de seus autores.
 - b. Comissão da Scielo rejeita periódicos que possuem predominância geográfica ou institucional dos membros do conselho.
- 10) Citações recebidas
 - a. De acordo com os critérios, “o periódico deverá apresentar um índice de citações compatível com periódicos da mesma área, verificado a partir das citações recebidas de artigos publicados em periódicos SciELO Brasil. Na análise das citações, será considerado o nível de autocitação no contexto da área temática do periódico”.¹⁵
- 11) Política de direitos autorais
 - a. Uso da licença Creative Commons
 - b. O uso padrão na Scielo tem sido o BY – NC (atribuído, não comercial)
- 12) Registros de ensaios clínicos
 - a. De acordo com os critérios, “Os periódicos da Coleção SciELO Brasil que publicam resultados de ensaios clínicos (clinical trials) devem incluir nas instruções aos autores a recomendação para registro prévio dos ensaios

¹⁵ Cf. SciELO - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. *Crerios SciELO Brasil: crerios, poltica e procedimentos para a admissao e a permanencia de periodicos cientificos na Colecao SciELO Brasil*. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm>. Acesso em: 30 dez. 2012.

publicados. Devem também exigir o respectivo número de identificação como condição para aceitação dos manuscritos”.¹⁶

13) Registro de depósito de material biológico de referência e de sequências de DNA

- a. De acordo com os critérios, “Os periódicos da Coleção SciELO Brasil que publicam resultados sobre ensaios com organismos vivos como fungos, bactérias, plantas etc., devem incluir nas instruções aos autores a recomendação para registro e depósito prévio de material de referência (vouchers) em coleções registradas e de acesso público e passem a exigir o respectivo número de identificação como condição para aceitação dos manuscritos”.¹⁷

Procedimentos para submissão ao processo de admissão:

1) Encaminhamento da solicitação

- a. Preenchimento de formulário apropriado disponível no site da Scielo
- b. Envio das 3 (três) últimas edições, no caso de edições impressas, ou indicação do endereço eletrônico, no caso de edições eletrônicas, com as especificações de cada edição e o endereço exato de cada uma delas.
- c. Envio do formulário utilizado na avaliação dos originais encaminhados ao periódico, submetidos ao conselho consultivo ou científico.
- d. Preenchimento do formulário de avaliação da Scielo.

2) Aprovação inicial (forma), observando os seguintes aspectos:

- a. Escopo da revista em consonância com o propósito da Scielo.
- b. Avaliação por Pares
- c. Pontualidade
- d. Tempo de existência

3) Aprovação do formato

- a. A Comissão da Scielo avaliará a apresentação, a normalização, a estrutura da revista, o grau de endogenia geográfica e institucional dos

¹⁶ Cf. SciELO - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. *Critérios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil*. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm>. Acesso em: 30 dez. 2012.

¹⁷ Cf. SciELO - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. *Critérios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil*. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm>. Acesso em: 30 dez. 2012.

- membros dos conselhos editorial e científico e dos autores dos textos (considerando a afiliação institucional declarada no expediente de cada edição e nos textos).
- b. A Comissão da Scielo considerará dois aspectos particulares: a predominância de artigos originais superior a 50% no ano e o cumprimento do número mínimo de artigos por ano exigidos pela Scielo na área do periódico.
- 4) Aprovação do mérito científico
 - a. A Comissão da Scielo encaminhará para dois especialistas da área da revista para a avaliação de conteúdo, considerando os seguintes itens: “a. Propriedade e qualidade do conselho editorial e revisores; b. Caráter científico e qualidade dos artigos do periódico; c. Processo de arbitragem por pares; d. Importância do periódico para o desenvolvimento da área e para o desenvolvimento da Coleção SciELO Brasil”.¹⁸
 - 5) Aprovação pelo Conselho Consultivo, com ou sem restrições, ou reprovação, com base nos pareceres gerados nas etapas anteriores.
 - 6) Aprovação por Área temática, em caso de avaliação conjunta de periódicos de uma determinada área temática.

Critérios para Permanência do Periódico na Base Scielo:

- 1) Pontualidade no envio dos arquivos à Scielo, respeitando a periodicidade.
- 2) Indicador de uso do periódico (registro de acessos, downloads)
- 3) Indicador de Impacto (medição das citações que recebeu e avaliação da autocitação)
- 4) Relatório de Desempenho (encaminhado anualmente pelo editor da revista, indicando os aprimoramentos realizados no periódico no período).

¹⁸ Cf. SciELO - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. *Critérios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil*. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm>. Acesso em: 30 dez. 2012.

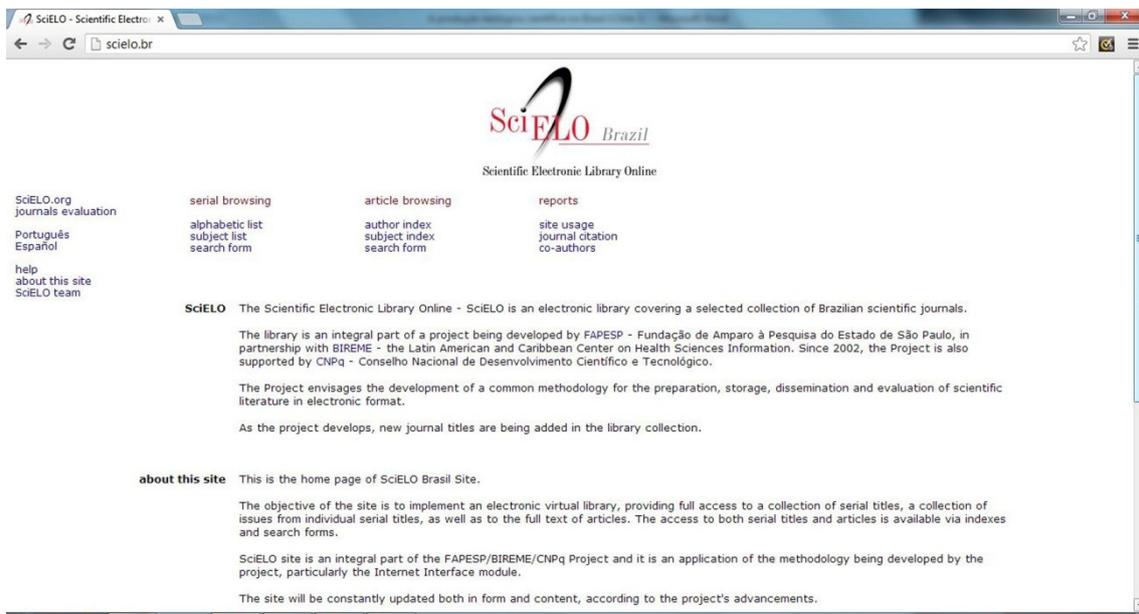


Figura 8: Portal da Scielo

Até dezembro de 2012, havia 74 revistas da área das ciências humanas indexadas na Scielo, sendo apenas uma vinculada a um instituto de pesquisa na área da teologia ou das ciências da religião: a revista *Religião & Sociedade*, editado pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER). Em todo o caso, a observância aos parâmetros estipulados pela Scielo (e sua inclusão à base de dados) é um indicativo de qualidade normativa para os periódicos no Brasil.

O Google e o DOI que dói no bolso: acesso, gratuidade e financiamento

O *Google* tem se tornado cada vez mais uma fonte de pesquisa e acesso aos periódicos científicos, especialmente, por meio do *Google Acadêmico*. Assim, o primeiro grande passo para qualquer revista que almeje qualidade é sua disponibilidade na Internet. A tendência não comprovada é a de que o *Google* é utilizado como buscador de artigos e periódicos e outras informações antes, e tem provado ser um buscador mais eficiente, que os sistemas de pesquisa dos próprios indexadores.

Outro fator de acesso rápido a artigos e periódicos é o DOI, oferecido pela CrossRef. Entretanto, trata-se de um registro que exige um investimento significativo, sobretudo, se há a concessão de um número para cada artigo publicado. Nessa direção, uma alternativa tem sido a inclusão do periódico na Scielo, já que esta fornece sem ônus ao editor da revista um DOI para cada periódico e artigo indexado em sua biblioteca.

As revistas na área de teologia: primeiras impressões inconclusivas

A produção de conhecimento não se remete apenas à questão de um problema a ser resolvido, princípio de toda pesquisa científica, mas a uma rede complicada de relações de poder e tensões que determinam a legitimidade e a autoridade do conhecimento produzido.¹⁹ É nessa direção que se inserem os periódicos acadêmicos e/ou científicos. As revistas científicas atuam como canal primordial de divulgação do conhecimento produzido. Estão inseridas na disputa dos campos e sujeitas aos critérios de qualidade definidos por autoridades do campo científico que vão acabar por dizer o lugar que determinado conhecimento e, por consequência, determinado pesquisador ocupa dentro do campo a que pertence.

Isso significa duas coisas. Em primeiro lugar, quem quer fazer pesquisa e inteirar-se do conhecimento científico precisa começar pelos periódicos científicos porque é lá que estarão - a princípio - as pesquisas de ponta, o que há de mais novo nas áreas do conhecimento. O uso de blogs, do Wikipédia e de outras fontes não confiáveis em trabalhos acadêmicos demonstra inexperiência e implicam diretamente no questionamento da credibilidade do que está sendo dito e, quer queira, quer não, de quem o diz. Assim como a questão da honestidade intelectual, que se resume no cumprimento das normas de metodologia de pesquisa e vai, na verdade, muito além disso. Em segundo lugar, para se tornar um pesquisador reconhecido, o acadêmico precisa não apenas produzir conhecimento, mas divulgá-lo, e isso, por meio dos periódicos científicos. E, vale lembrar, todo pesquisador, iniciante ou não, precisa ter Currículo Lattes.

Essa dinâmica que envolve a produção do conhecimento permeia as mais diferentes instituições de ensino e começa no curso superior, já na graduação, em que estudantes se candidatam a bolsas de iniciação científica e realizam pesquisas sob a tutela de professores-orientadores. Nessa direção, há inclusive quem distinga os periódicos entre periódicos acadêmicos e periódicos científicos. Isto é, entre periódicos que publicam textos da academia e periódicos que publicam textos de pesquisadores (quem já tem doutorado, é professor universitário, etc.). Aqui já é possível perceber uma hierarquia do saber determinado por quem possui a autoridade do campo. Como alertou Antônio Ozaí da Silva,

A “comunidade acadêmica” não é uma abstração isenta de subjetividade, por mais que ainda existam os que acreditem em neutralidade axiológica. São indivíduos de carne e osso, com ideologias e interesses particulares, em geral travestidos por uma racionalidade universalizante, como se o

¹⁹ BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004. Cf. também REBLIN, Iuri Andréas. Poder & Intrigas, uma novela teológica: considerações acerca das disputas de poder no campo religioso à luz do pensamento de Pierre Bourdieu e de Rubem Alves. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 14, p. 14-31, set.-dez. 2007. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/nepp/revista/014/ano06n3_02.pdf>. Acesso em: 14 out. 2012.

conceito “comunidade acadêmica” englobasse indiferentemente a todos os que compõem o “campo acadêmico”. Isto, é claro, influencia a sua ação e as avaliações, embora se pretendam “objetivas”. A “comunidade acadêmica” é expressão da disputa de interesses no “campo científico”. Não é natural o fato de alguns pares serem alçados à posição de classificadores, os quais, no final das contas, determinam o reconhecimento e a qualidade da produção acadêmica: é o prestígio e o desprestígio que estão em jogo. Não é pouca coisa! Aliás, nem sempre é explícito a forma como estes são escolhidos para cumprirem tarefas nem sempre vinculadas aos interesses dos que compõem a maioria do “campo acadêmico”. Trata-se, na essência, da disputa por ser ungido enquanto “autoridade científica”, da conquista da legitimação dos seus pares.

O interessante em tudo isto é a “servidão voluntária” que nos atinge como uma doença inoculada por determinações e procedimentos das instâncias “superiores”. Por que, em geral, aceitamos os ditames das “autoridades científicas” e administrativas-burocráticas e, quase sempre, nos adaptamos e as aplaudimos sem questionar? Por que precisamos de um corpo especialmente instituído para nos conceder uma espécie de ISO 9000? Diante da corrida pelo Lattes que nos foi imposta por esta mesma “comunidade acadêmica”, muitos preferem se adaptar e aceitar de maneira subserviente. Entre questionar os objetivos e a validade política – e mesmo científica – de tais procedimentos, preferem perguntar se a sua revista tem “qualis”. Se tiver, ótimo! Se não, também não será desconsiderada enquanto possibilidade para publicar, pois, a despeito de tudo, é preciso “fazer o Lattes”!

De um ponto de vista estritamente pessoal, penso que o verdadeiro “qualis”, que atesta ou não a qualidade da REA e mesmo a sua existência, é dado por seu corpo editorial, conselho de consultores, os autores colaboradores e, especialmente, seus leitores (afinal é para estes que a revista existe). Longe de mim desmerecer o abnegado trabalho dos doutos que compõem a “autoridade científica” que define e aplica os critérios classificatórios; afirmo apenas o óbvio: o que dá vida a um periódico é o grupo que o compõe e os resultados que alcança ao angariar o apoio, a colaboração e o respeito dos seus leitores. [...]

Diante do peso da “autoridade científica” é quase impossível não se curvar aos procedimentos, critérios e classificações. Ela, a “autoridade”, faz o seu trabalho; façamos o nosso. E o faremos melhor se nossos objetivos extrapolarem os limites da adaptação e do conformismo, sem a “servidão voluntária” que apazigua as nossas consciências e nos torna objetos e meros expectadores alienados em nosso próprio “campo”.²⁰

Não se pode esquecer a finalidade última do conhecimento, que relativiza e reduz a hierarquia dos saberes: viver melhor, conforme lembrou Boaventura de Sousa Santos em sua obra célebre: “Conhecimento prudente para uma vida decente”. Ainda assim, torna-se

²⁰ SILVA, Antônio Ozai da. A sua revista tem *Qualis*?. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, ano 5, n. 56, jan. 2006. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br/056/56ozai.htm>. Acesso em: 14 out. 2012. [A ordem dos parágrafos expressos na citação foi redefinida do original].

importante observar quais são os parâmetros estipulados pela comunidade científica para avaliar o conhecimento produzido por estudantes, instituições, docentes e pesquisadores, na área da teologia e verificar como os periódicos se comportam diante desses dados, não em virtude do apaziguamento diante dos ditames da comunidade científica da área, mas justamente para manter o espírito crítico e para atestar em que medida esses parâmetros e sua observância contribuem (e, em caso positivo, de que forma) para um conhecimento prudente visando uma vida decente.

Diante disso, em relação à avaliação *Qualis* da área, algumas questões iniciais podem ser elencadas. A primeira delas aponta para a questão da interdisciplinaridade e do intercâmbio entre as diferentes áreas do conhecimento. Em que medida a avaliação *Qualis* realmente visa uma troca de saberes, visto que, ao determinar a qualidade, direciona o escoamento da produção da área, tendencialmente para revistas especializadas da própria área. A segunda questão é em relação à máquina produtiva em voga nas universidades e no campo científico, como bem atestou Ana Maria Netto Machado e Lucídio Bianchetti no artigo “(Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador”:

O produtivismo acadêmico, na materialidade do *paper*, foi erigido a fetiche-mercadoria-conhecimento e, em ritmo de *Tempos Modernos*, transformou os intelectuais em estressados, medicados, eficientes operários de alto padrão, seres “sem tempo” para a principal atribuição: analisar com rigor crítico a complexidade dos processos em curso (naturais ou sociais), possibilitando descortinar a lógica subjacente que comanda o espetáculo da história.²¹

O pesquisador escreve, escreve e escreve e, ao final, quem de fato lê tudo o que é produzido freneticamente? Diante dessa questão, surge o *Índice H* ou o *Fator de Impacto* para mensurar os artigos lidos e referenciados. Entretanto, como instigar alguém a ler toda essa produção? A mercantilização e a feticização do conhecimento por meio dos artigos científicos têm sacrificado o próprio conhecimento e sua qualidade em prol do quê? Em que medida a CAPES não está “dando o tiro no próprio pé”, ao instigar essa máquina produtiva do trabalhador-pesquisador? Em que medida pesquisadores teólogos ou cientistas da religião não estão entrando nesse círculo vicioso e como manter a salubridade da pesquisa teológica e evitar cair nessa rotina? A área da teologia é muito pequena e recente no Brasil e uma questão ainda a ser, ao menos, considerada na avaliação é a questão do diálogo entre as confissões em termos temáticos. Isto é, em que medida as diferenças confessionais cruciais promovem ou atrapalham no intercâmbio, no pensamento interdisciplinar, na contraposição entre conhecimento científico teológico

²¹ MACHADO, Ana Maria Netto; BIANCHETTI, Lucídio. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. *Revista de Administração de Empresas*. [online], São Paulo, v. 51, n. 3, p. 244-254, maio-jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v51n3/v51n3a05.pdf>>. Acesso em: 31 dez. 2012.

versus crença? O que fazer quando a confissão atrapalhar o critério de avaliação de artigos teológicos? Como transcender os conhecimentos hegemônicos na área?

Uma última questão relacionada às impressões relativas à produção e à avaliação dos periódicos, via *Qualis*, é a questão da forma e do conteúdo. A impressão inicial é que o *Qualis* deve primar pela objetividade na avaliação dos periódicos. Assim, uma boa base inicial de avaliação é aquela que atenta para os seguintes critérios: apresentação da revista, perfil dos autores, dos membros dos conselhos editorial e científico, alcance do periódico – independente se da área ou não – em termos de citações ou acessos ou inscrições em indexadores e bases de dados, a internacionalização e a diversificação do público-autor em termos institucionais e geográficos. De acordo com uma avaliação preliminar da tabela do comparativo dos critérios de avaliação *Qualis* das disciplinas da Área de Ciências Humanas, esses seriam predominantemente os parâmetros para uma avaliação sensata na área da teologia e nas ciências humanas em geral.

Uma questão que tem paulatinamente entrado em pauta é a respeito do conteúdo como um dos próximos itens possíveis de serem contemplados na avaliação. Como e de que forma a avaliação *Qualis* abordaria o conteúdo dos periódicos? Como verificar se determinado conteúdo ensina uma “vida decente”? Como criar critérios para qualificar as revistas a partir do conteúdo que estas publicam e sua relevância para a área e para a comunidade em geral? E, se for o caso, como gestar critérios democráticos e não exclusivistas? Estas são perguntas a serem ponderadas. Naturalmente, um dos riscos de uma comissão de avaliação *Qualis* ao se debruçar sobre a questão do conteúdo é o controle da legitimação do conhecimento nas mãos de um grupo restrito de profissionais. Talvez, se deva considerar aqui, caso esse movimento prossiga, se a avaliação do conteúdo das publicações não caberia antes ao conselho científico de cada periódico. Afinal, são estes que definem concreta e diretamente se determinado artigo é relevante para ser publicado ou não. Seguindo esse raciocínio, não caberia necessariamente à comissão avaliar o “nível” de conteúdo das publicações, mas ao conselho científico de cada periódico. Uma das alternativas possíveis a ser ponderada nesse contexto, tendo em vista a qualidade de conteúdo, o impacto social e a promoção de uma vida melhor, é a atuação da comissão na verificação da “qualidade” dos membros do conselho científico e a clareza das atribuições destes no processo de avaliação dos artigos.

A incorporação da classificação proposta pela área do periódico, quando pesquisadores, docentes e discentes publicam em periódicos de outras áreas (transcendendo os limites de sua própria “zona de conforto” e promovendo o intercâmbio e tornando nítido o impacto social de sua própria área) é uma proposta acertada da

Comissão de Avaliação na Área de Teologia, conforme o Documento de Área disposto no Webqualis.²²

Por fim, dadas essas considerações iniciais, inconclusivas, o próximo passo desta pesquisa é verificar como as revistas especificamente registradas na área da teologia contribuem para essa “vida decente” e para a construção de um conhecimento crítico, salutar e interdisciplinar no país, por meio do mapeamento e da avaliação dos critérios utilizados na avaliação dessas revistas e da própria apresentação desses periódicos (indicada no escopo, na missão e na política editorial). Isso possibilitará discutir concretamente como se dá a avaliação e a divulgação da produção teológica por meio de periódicos no Brasil, podendo oferecer a partir daí indicativos sólidos que avaliem os parâmetros de avaliação das revistas na área da teologia, visando, em última instância a democratização do conhecimento. Esse é uma pesquisa em construção e em movimento. O primeiro passo está dado.

Referências

ABOUT Creative Commons. *Creative Commons*. Disponível em: <<http://creativecommons.org/about>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004

DIADORIM - DIRETÓRIO DE POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS. Disponível em: <<http://diadorim.ibict.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

DREHER, Luís Henrique. Diálogos e reflexões: teologia e ciência da religião no brasil entrevista com Luís Henrique Dreher [entrevista concedida a Micael Vier Behs]. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 26, p. 156-166, set.-dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/233/274>>. Acesso em: 30 dez. 2012.

JUDENSNAIDER, Ivy. O plágio, a cópia e a intertextualidade na produção acadêmica. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, n. 125, p. 133-138, out. 2011. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14244/7987>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48,

²² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. 33.filo@capes.gov.br. Comunicado nº 002/2012 – Área de Filosofia/Teologia – Subcomissão: Teologia: Atualização do Webqualis da Área. Brasília, 03 abr. 2012. 5 f. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

p. 745-818, set.-dez. 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

LEITE, Marcelo. Nobel e o Índice H. *Jornal da Ciência*, 17 de outubro de 2005. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=32297>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

MACHADO, Ana Maria Netto; BIANCHETTI, Lucídio. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. *Revista de Administração de Empresas*. [online], São Paulo, v. 51, n. 3, p. 244-254, maio-jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v51n3/v51n3a05.pdf>>. Acesso em: 31 dez. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. 33.filo@capes.gov.br. Comunicado nº 002/2012 – Área de Filosofia/Teologia – Subcomissão: Teologia: Atualização do Webqualis da Área. Brasília, 03 abr. 2012. 5 f. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

MORAES, Rodrigo. O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. *Diálogos possíveis*, Ondina, v.4, p. 91-109, [s.d.]. Disponível em: <<http://faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/4/06.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

O Índice H e a sua produtividade acadêmica. *Pós-Graduando*. 20 de maio de 2011. Disponível em: <<http://www.posgraduando.com/guia/o-indice-h-e-a-sua-produtividade-academica>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

PINTO, Angelo C. e ANDRADE, Jailson B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro?. *Química Nova [online]*. São Paulo, v.22, n.3, p. 448-453, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1101.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2012.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

QUALIS PERIÓDICOS. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 29 dez. 2012.

REBLIN, Iuri Andréas. Poder & Intrigas, uma novela teológica: considerações acerca das disputas de poder no campo religioso à luz do pensamento de Pierre Bourdieu e de Rubem Alves. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 14, p. 14-31, set.-dez. 2007. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/nepp/revista/014/ano06n3_02.pdf>. Acesso em: 14 out. 2012.

REVISTAS no SEER: Teologia. Disponível em:

<http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&task=listcats&cat_id=2291&Itemid=109>. Acesso em: 28 dez. 2012.

SciELO - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. *Critérios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção*

SciELO Brasil. Disponível em:

<http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm>. Acesso em: 30 dez. 2012.

SILVA, Antônio Ozaí da. A sua revista tem *Qualis*?. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, ano 5, n. 56, jan. 2006. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br/056/56ozai.htm>. Acesso em: 14 out. 2012.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13 n. 38, p. 357-414, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/12.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

SOBRE a Plataforma Lattes. *Plataforma Lattes*. [s.d.]. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

TABELA de Áreas do Conhecimento. CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072012.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2012.

TERMO de Adesão e de Condições De Uso - Sistema de Currículos da Plataforma Lattes. [s.d.]. Disponível em: <https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.termo>. Acesso em: 28 dez. 2012.

THOMAZ, Petronio Generoso; ASSAD, Renato Samy; MOREIRA, Luiz Felipe P. Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. São Paulo, v.96 n.2, p. 90-93, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v96n2/v96n2a01.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

Anexo 1: Gráficos indicativos de mestres atuando em pesquisa e ensino na Área de Ciências Humanas de acordo com a Base de Dados do Currículo Lattes

Gráfico 1: Mestres na Região Sul

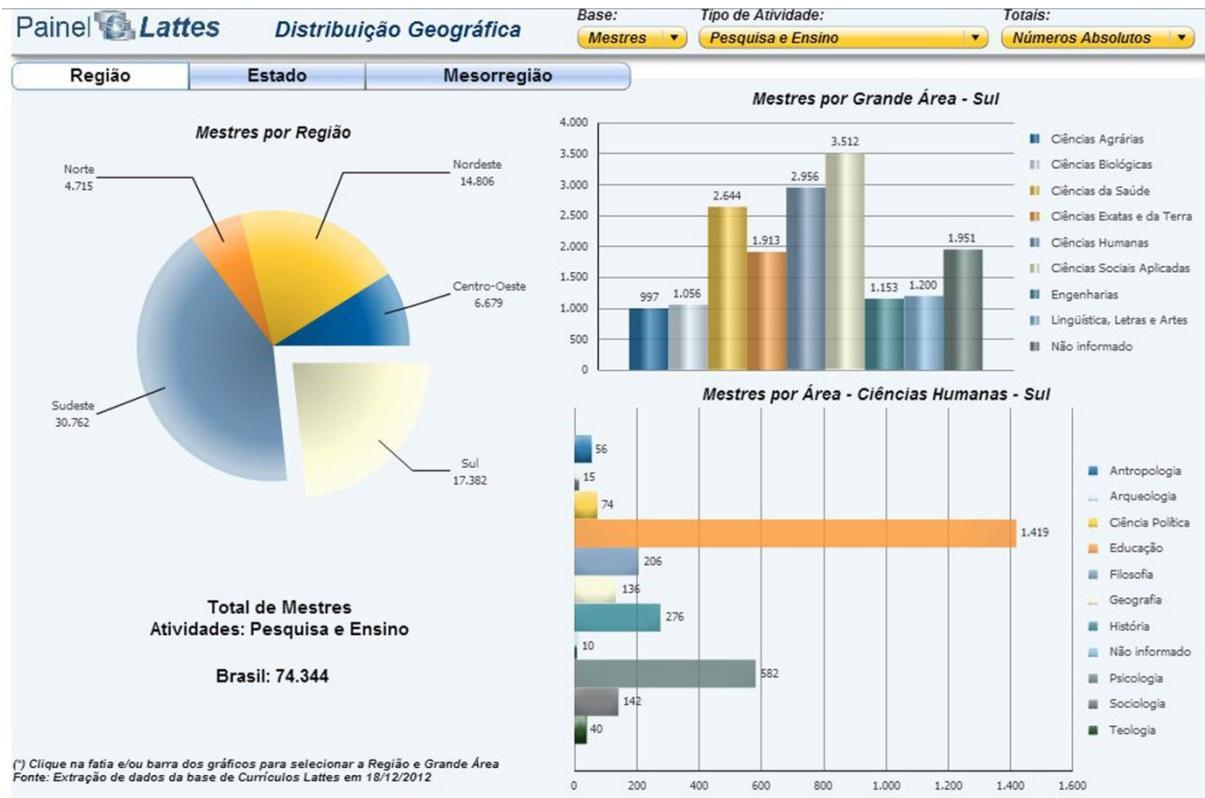


Gráfico 2: Mestres na Região Sudeste

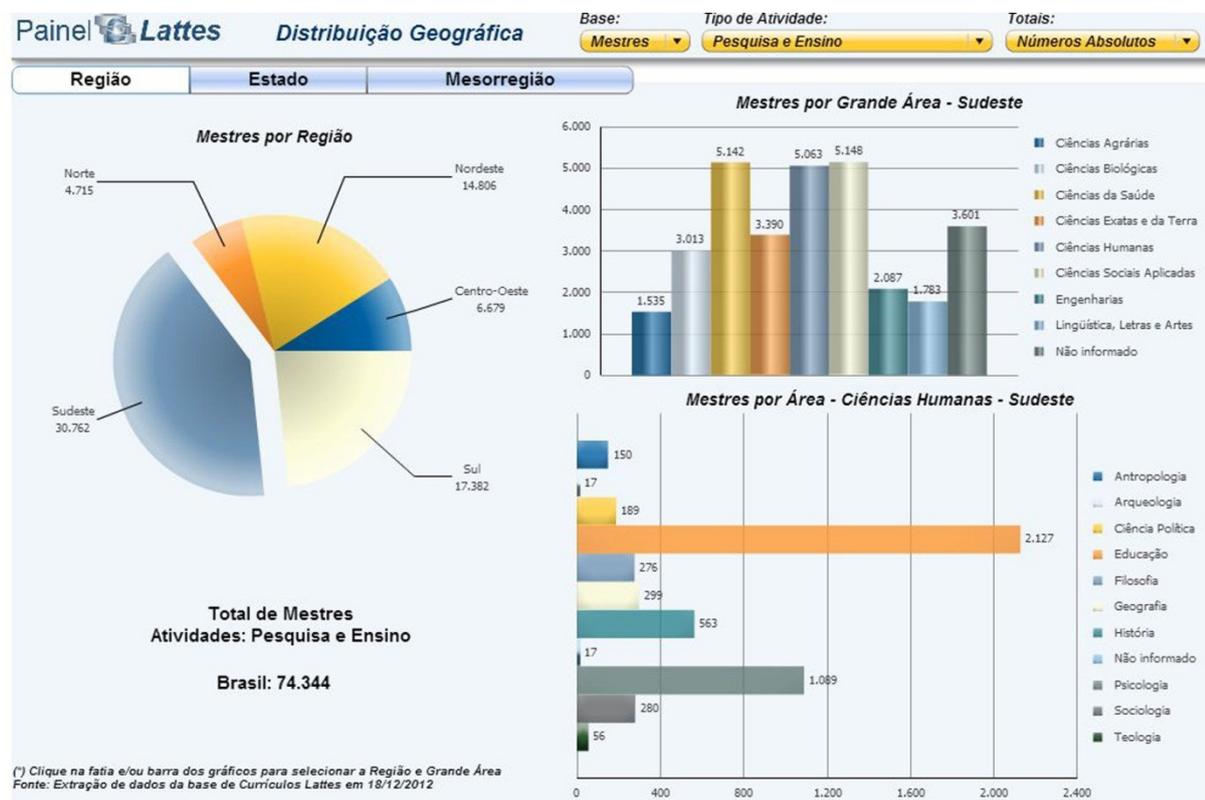


Gráfico 3: Mestres na Região Norte

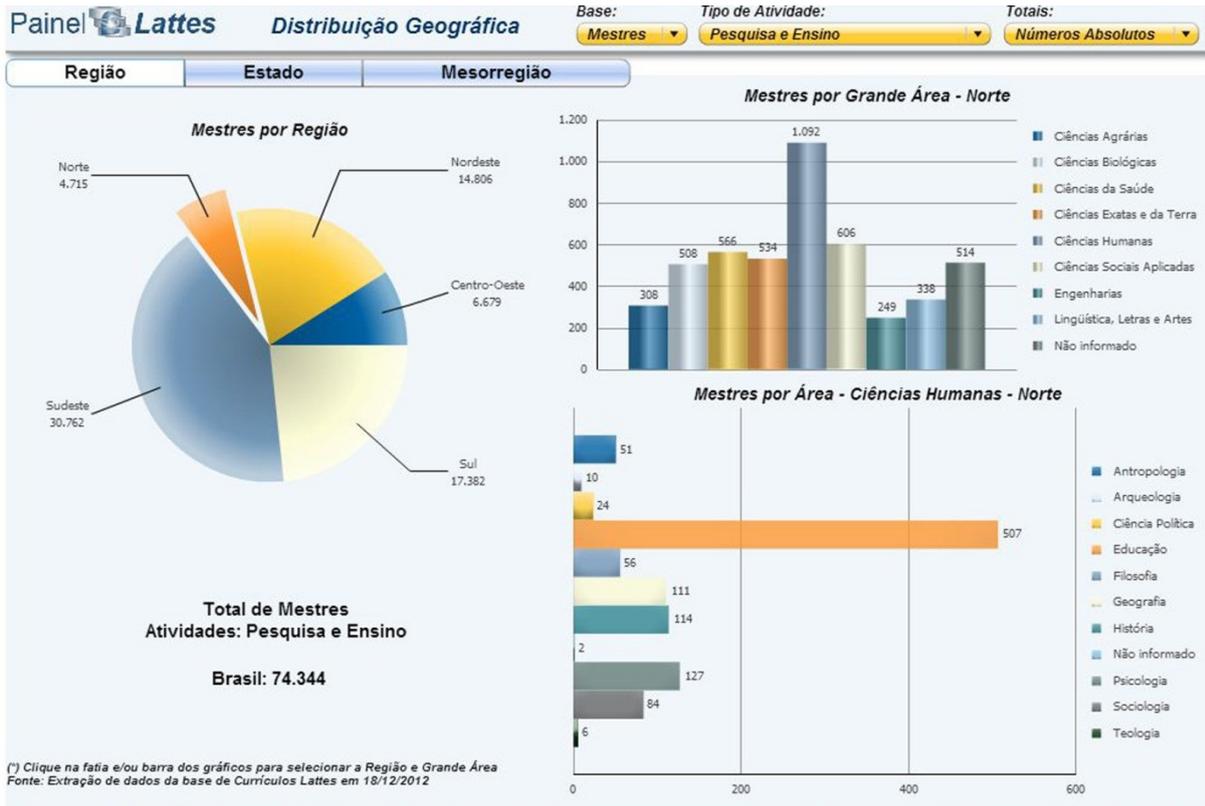


Gráfico 4: Mestres na Região Nordeste

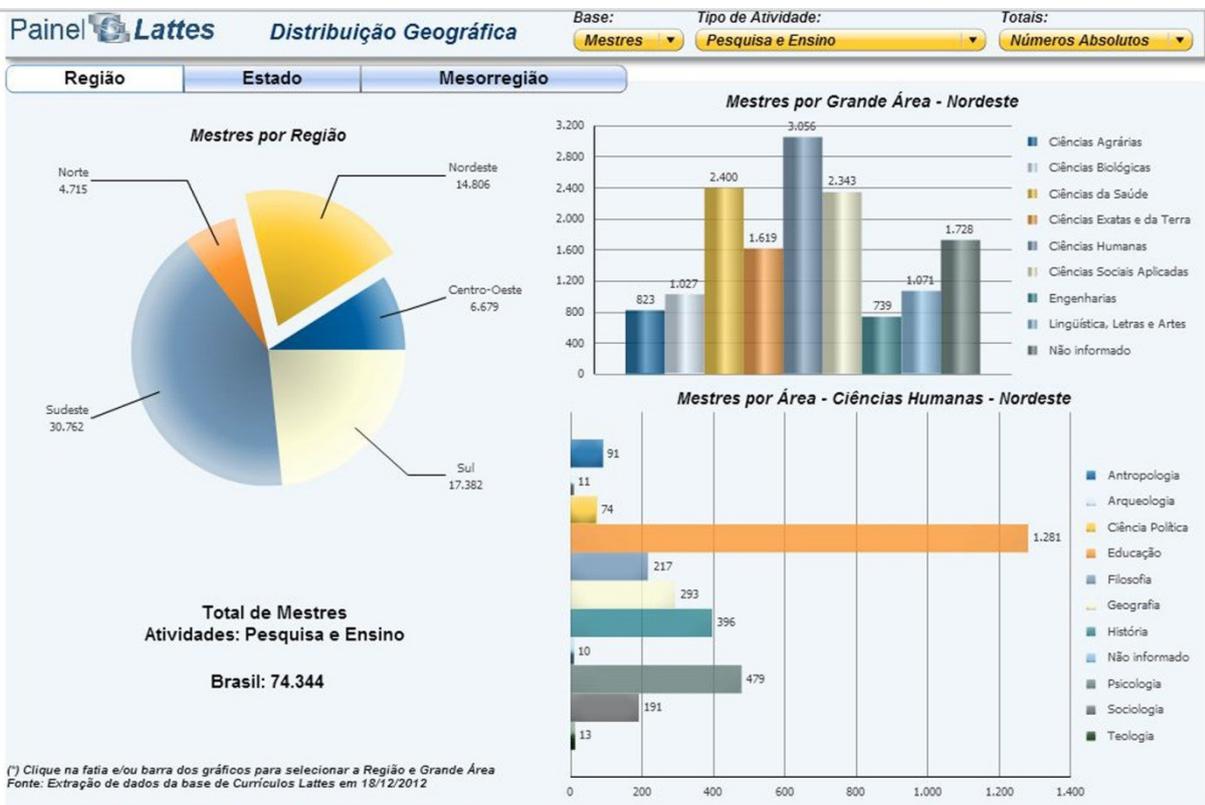
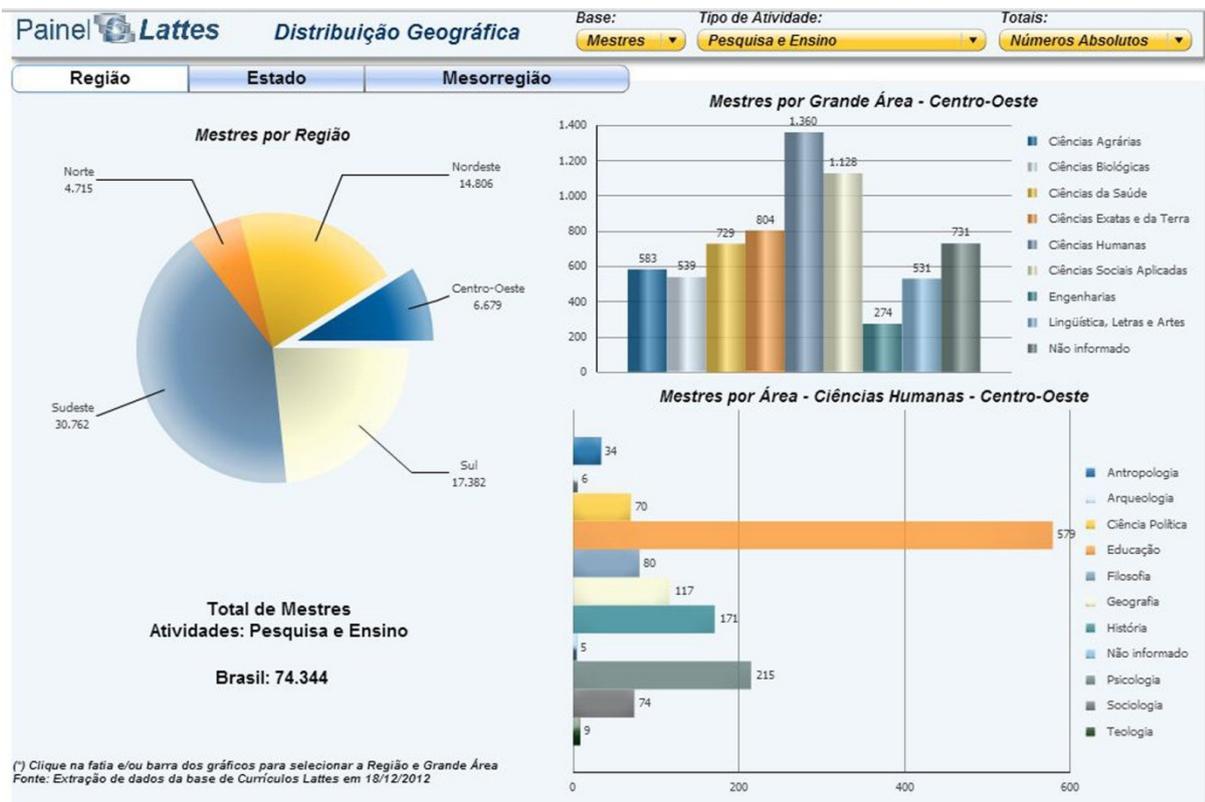


Gráfico 5: Mestres na Região Centro-Oeste



Anexo 2: Gráficos indicativos de doutores atuando em pesquisa e ensino na Área de Ciências Humanas de acordo com a Base de Dados do Currículo Lattes

Gráfico 1: Doutores na Região Sul

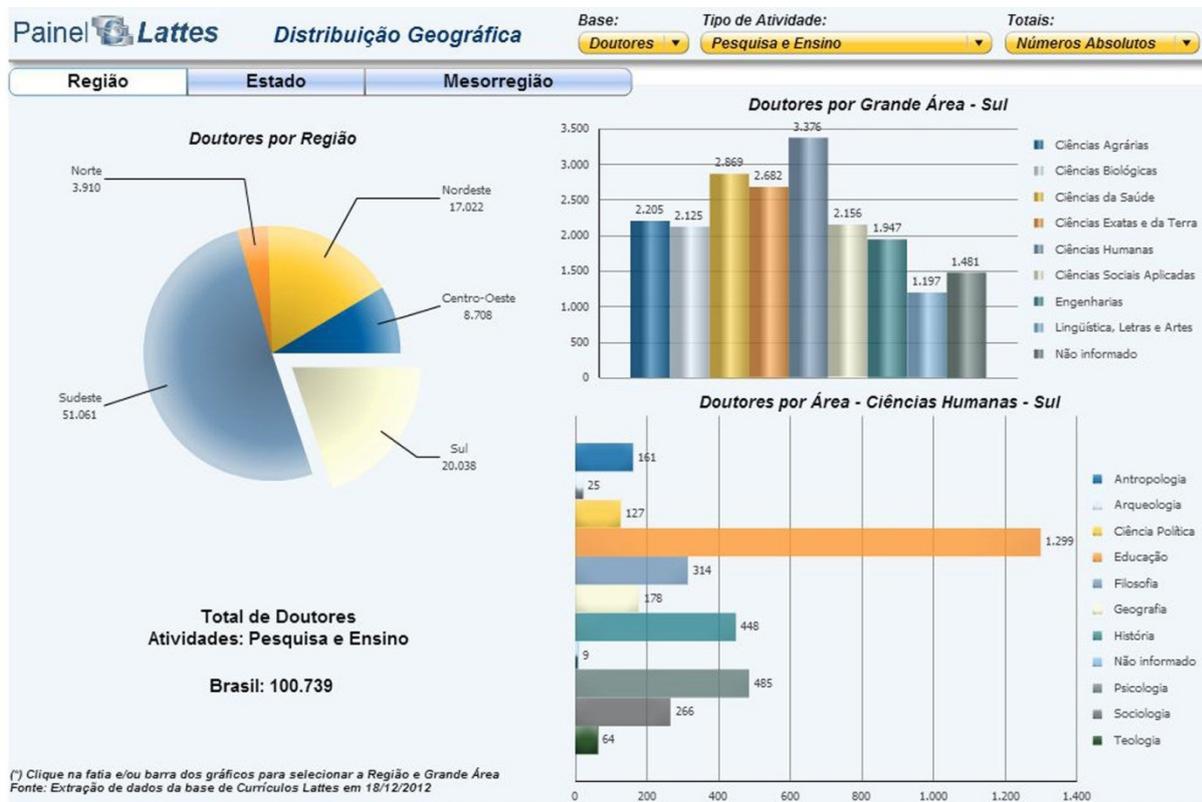


Gráfico 2: Doutores na Região Sudeste

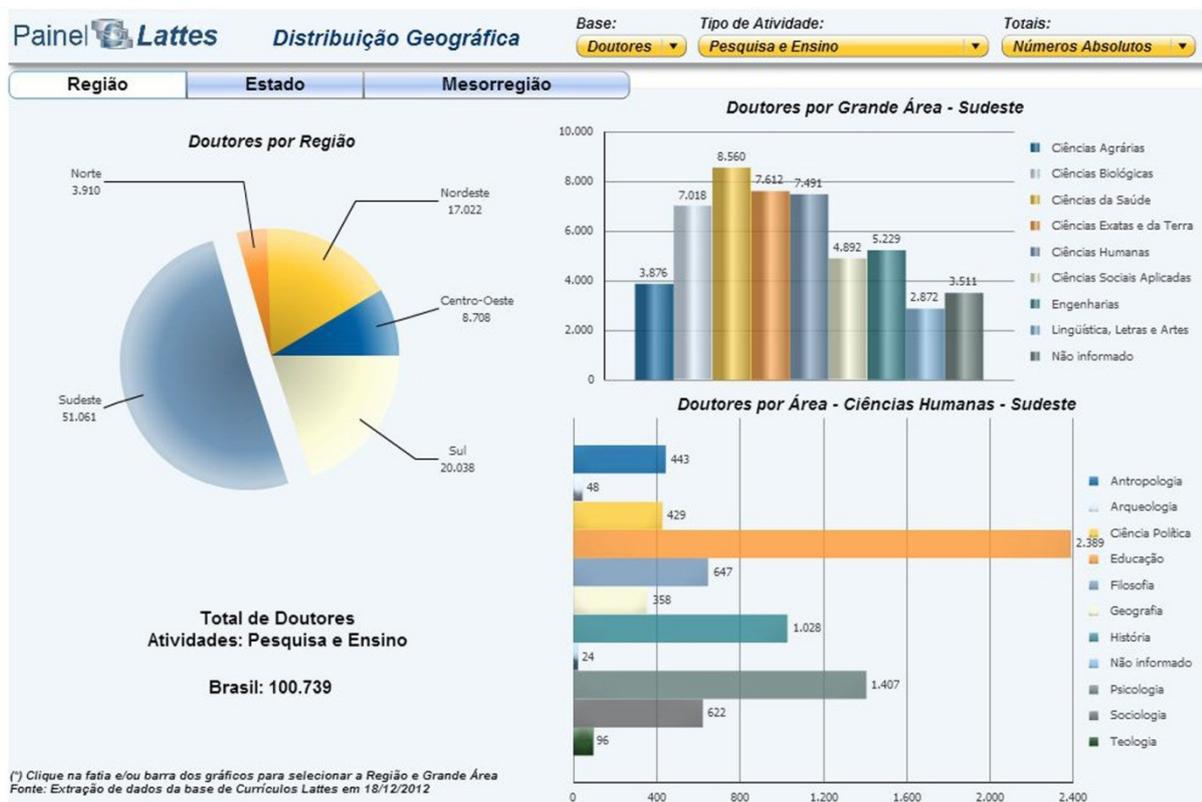


Gráfico 3: Doutores na Região Norte

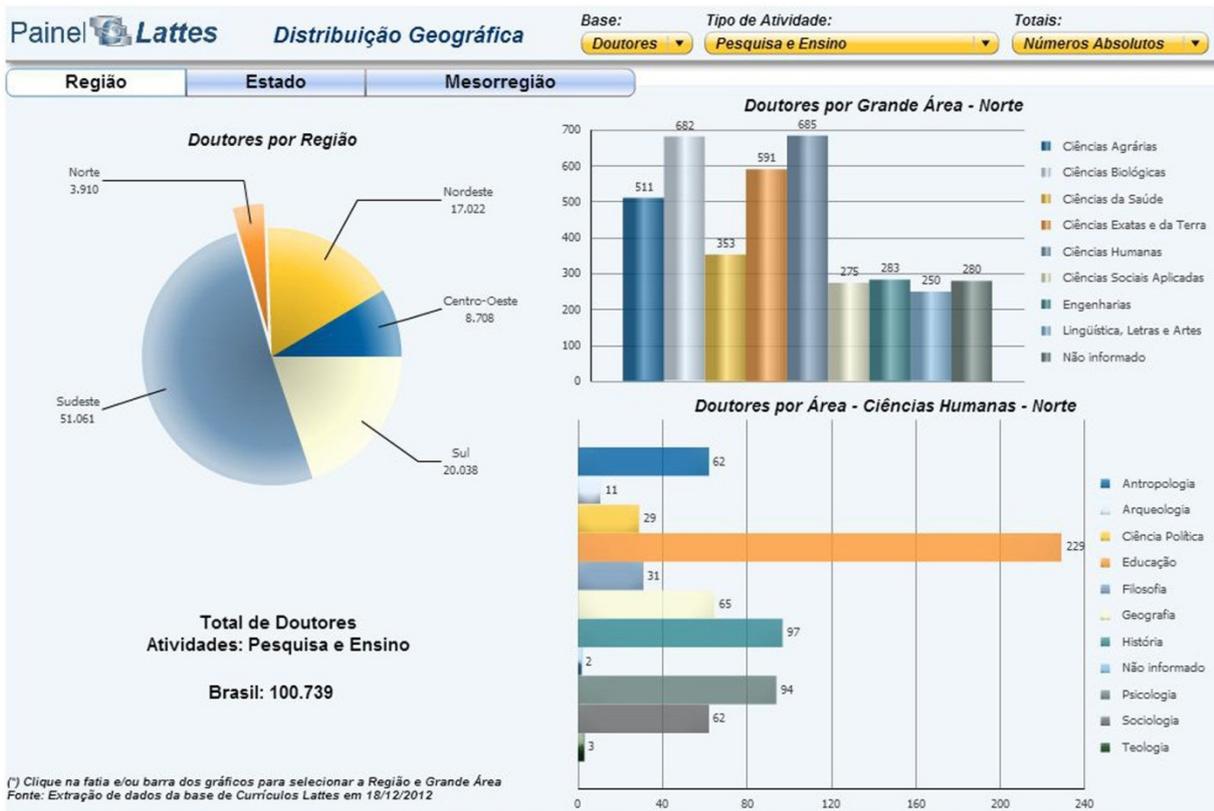


Gráfico 4: Doutores na Região Nordeste

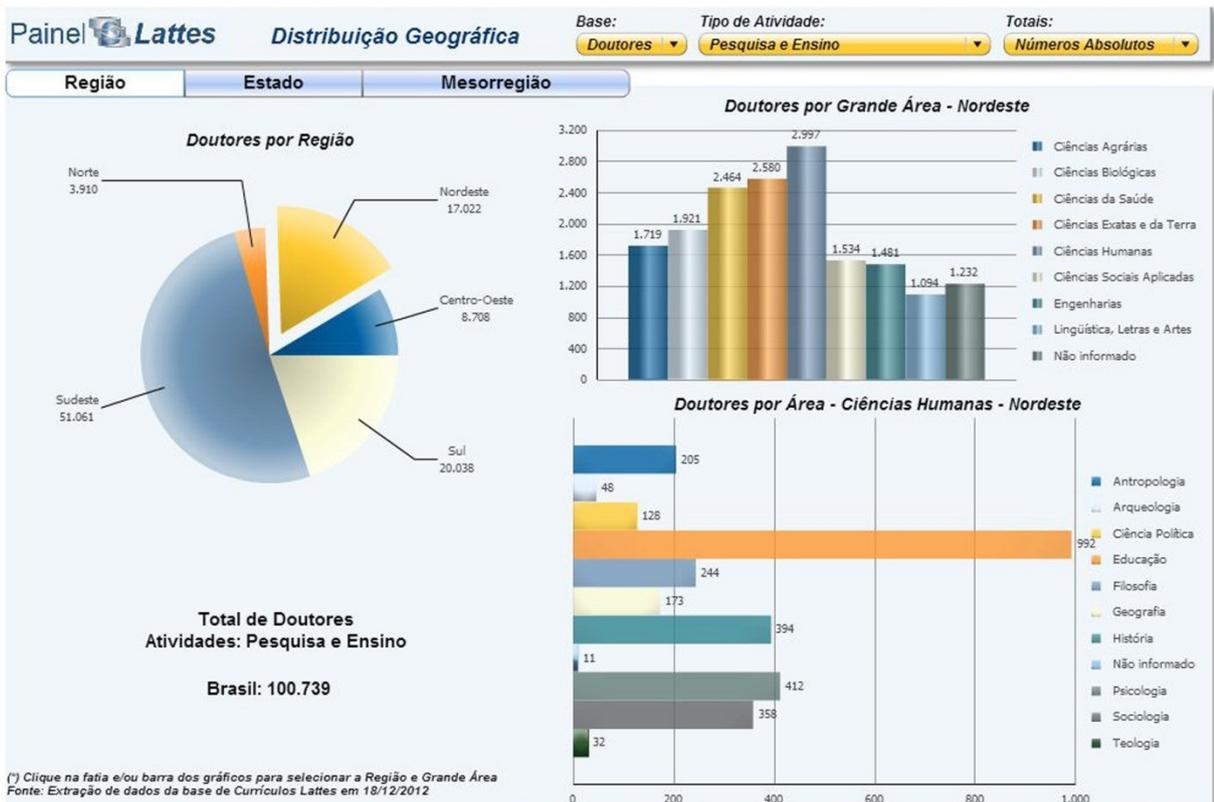
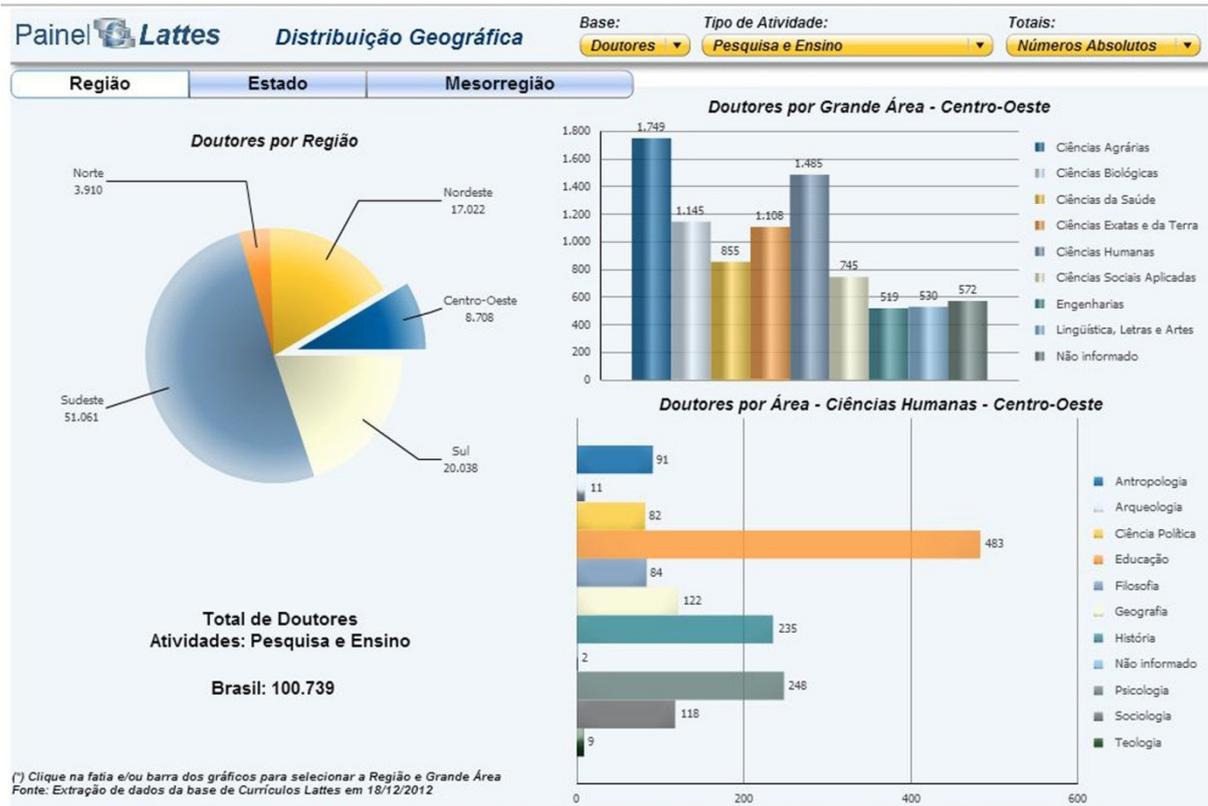


Gráfico 5: Doutores na Região Centro-Oeste



[Recebido em: setembro de 2014

Aceito em: outubro de 2014]